

REVOGAÇÃO DA NOVA LEI DO SERVIÇO MILITAR

AINDA no governo de Dutra foi enviado ao Parlamento um projeto de modificação da Lei do Serviço Militar. A aprovação do projeto se fez quase em sigilo e agora, no fim do mês passado, o governo de Getúlio transformou-o em lei.

QUE É A NOVA LEI DO SERVIÇO MILITAR?

A nova lei do Serviço Militar permite ao governo convocar, a qualquer momento em tempo de paz, os cidadãos entre 17 e 45 anos de idade, sejam ou não reservistas. Ao mesmo tempo, autoriza a convocação inclusive de jovens menores de 17 anos — de 14, 15 e 16 anos — em condições de guerra.

O governo pode, com esta lei, transformar automaticamente em soldados todos os cidadãos válidos do país, impondo-lhes a disciplina militar.

Que todos os brasileiros meditem na ameaça que representa às suas vidas e à sua liberdade esta lei monstruosa.

Suponhamos que os trabalhadores de uma determinada categoria profissional recorram à greve pa-

ra exigirem melhores salários e melhores condições de trabalho. Esta greve poderá ser imediatamente esmagada pelo governo com a aplicação da nova Lei do Serviço Militar. Os trabalhadores poderão ser automaticamente convoca-

dos e obrigados a voltarem ao serviço como soldados, isto é, submetidos à disciplina militar e com seus salários reduzidos ao soldo miserável de um soldado arranchado. Que o governo de Vargas alimenta tais (conclui na página 10)

VOZ OPERÁRIA

A Gestapo Lanque em Ação

O bando de generais fascistas sob as ordens do general norte-americano Mullins Junior está introduzindo nas forças armadas um ambiente revoltante de violência. Continuam a efetuar prisões de oficiais e praças e avançam até à coação e intimidação das famílias dos detidos.

Nesta Capital, como em outras regiões, casas de militares têm sido invadidas pelos beleguins do Serviço Secreto do Exército e da Ordem Política e Social, vasculhadas em todas as suas intimidades, enquanto pessoas da família dos detidos são submetidas a ignomínias e humilhante interrogatório. E por esses interrogatórios podemos ter uma idéia da ideia sobre a inspiração e as finalidades desta onda terrorista nas forças armadas.

Sistematicamente, em todas as residências que assaltam, os beleguins do Serviço Secreto procuram saber dos moradores se o militar residente manifestou alguma vez opinião contra os Estados Unidos, contra a entrega do petróleo e de outros minérios aos trustes yanques. A perseguição aos militares presos é motivada, pois, por suas atitudes contra a humilhante condição de colônia que Vargas e o bando de generais fascistas vão reduzir ao Brasil.

Sob esta ditadura de traição nacional é crime se contra a política agressiva e exploradora dos Estados Unidos e a favor dos supremos interesses do povo brasileiro! É uma condição em tudo igual à época colonial em que um Tiradentes era supliciado e executado pelo crime de ser pelo Brasil contra a opressão do colonizador português.

Além, o servilismo a que chegaram os atuais governantes do país diante dos garçons de Wall Street chegou a tal ponto, que o gringo Mullins Junior não vacilou em declarar com toda a insolência considerável a posição do Clube Militar em defesa de nossas riquezas minerais... uma traição aos Estados Unidos! Os escravizadores yanques já consternam assim, nossas forças arrastadas simples tropas coloniais dos Estados Unidos e para sufocarem dentro de las a república do patriotismo de oficiais e soldados e esta condição aviltante que se procura impor um clima insuportável de coação e violências fascistas.

Diante de todos os patriotas, civis e militares surtos assim, em toda a sua honra, assim, o caráter da política de traição nacional que executa o governo de Vargas, política de preparação do país para a guerra e que conduz à escravização de nosso povo sob o tacão imperialista e à ditadura fascista. Lutar contra tal política, é o único caminho que se abre a todos os que não têm alma de escravos.



Quem perde e Quem Lucra Com a Guerra



QUEM LUCRA

LUCROS DOS TRUSTES AMERICANOS
antes da 2ª guerra: 1,7 bilhões de dólares
depois da 2ª guerra: 9,9 bilhões de dólares

QUEM PAGA

Nos EE. UU. os preços dos gêneros alimentícios duplicaram desde o fim da última guerra. No Brasil o custo da vida subiu em cerca de 600 por cento em relação ao que era antes da guerra.

MILHÕES DE JOVENS SACRIFICADOS

Matança da 2ª guerra mundial: 20 milhões de mortos; 25 milhões de mutilados; 15 milhões de órfãos

1.º de Maio de Luta e Unidade

Aproxima-se o 1.º de Maio. No mundo inteiro a classe operária ergue suas bandeiras de luta e marcha para as comemorações do Dia Internacional dos Trabalhadores.

Que são essas comemorações?

Em primeiro lugar, uma revista das forças internacionais do Trabalho, uma demonstração de que a classe operária forma um exército unido e organizado que conduz em suas mãos poderosas a causa da liberdade e da felicidade dos povos.

Mas, não são somente isso as comemorações do 1.º de Maio. São, também, novos passos para o reforçamento da unidade de combate das massas trabalhadoras e uma oportunidade insubstituível para que os trabalhadores formulem, com

Comentário Nacional

mais força e energia, suas reivindicações fundamentais. É isto, precisamente, que determina a excepcional importância do 1.º de Maio, que torna obrigatória e necessária a participação de cada trabalhador esclarecido nessas jornadas de luta e de festa.

A força da classe operária é sua unidade. Sua grande arma, que a torna invencível, é a organização. Nas jornadas de 1.º de Maio é, justamente, quando a classe operária tem a oportunidade de lançar, com o peso da unidade internacional de todos os trabalhadores e das organizações proletárias suas palavras de ordem de combate e suas reivindicações mais sentidas e fundamentais.

Esta demonstração da unidade mundial dos trabalhadores, que se estende simultaneamente a todos os países e a todas as localidades, já constitui, por si mesma, uma pressão poderosa para quebrar a resistência e derrotar as manobras dos inimigos das massas trabalhadoras. É claro que uma coisa é os trabalhadores de uma só fábrica exigirem, isoladamente, aumento de salários e outra coisa é milhões de trabalhadores, no país inteiro, e com o apoio dos trabalhadores de todo o mundo, formularem a exigência de melhores salários e condições de vida. Neste último caso, essa reivindicação torna-se irresistível.

A parte mais consciente dos trabalhadores brasileiros sempre compreendeu a importância do 1.º de Maio. Sempre compreendeu que a falta de um destacamento do poderoso exército proletário na revista de forças do 1.º de Maio ajuda os inimigos do proletariado e enfraquece suas fileiras de combate. Assim é que, desde os primeiros anos deste século, nem uma só vez os trabalhadores esclarecidos, no Brasil, deixaram de comemorar o Dia Internacional do Trabalho, de acordo com as suas forças e possibilidades.

Hoje, porém, trata-se de muito mais. Trata-se, na verdade, de ampliar muito mais as comemorações de 1.º de Maio, de garantir a participação nas mesmas não só dos trabalhadores que já são conscientes e esclarecidos, mas de esclarecer novos milhares de trabalhadores e com eles marchar para a grande jornada de lutas. Trata-se, enfim, de preparar um 1.º de Maio de manifestações e lutas unitárias. (conclui na página 9)

O quadro acima explica por que há um bando de criminosos preparando nova guerra mundial. Isto acontece porque, enquanto os povos dessangram e são submetidos às piores calamidades com a guerra, um grupo de capitalistas, os homens dos trustes e monopólios, acumulam lucros fabulosos

Uma Super-Gestapo: o FBI

Nos Estados Unidos, todos os anos, aumenta o número de crimes. Antes da guerra, contavam-se no país cerca de 4.300.000 criminosos; atualmente estão registrados mais de 6.000.000! Em 1948 foram registrados 1.686.690 crimes; em 1949: 1.763.290. No ano passado, o número de crimes quase atingiu à casa dos 2 milhões!

Que faz a polícia americana?

Um relato completo das atividades da polícia americana encontrará o leitor na reportagem de Nicolas Vírta que publicamos na

página central deste número: «UMA SUPER-GESTAPO: O FBI».

«VOZ OPERÁRIA» EM EDIÇÃO ESPECIAL DE 1.º DE MAIO

Em comemoração ao Dia Internacional do Trabalho circularemos no próximo dia 1.º de Maio em edição especial dedicada às lutas da classe operária pelo pão, a paz e a libertação nacional e social do povo brasileiro.

A CRISE NA INGLATERRA

Cifras oficiais — sempre aquém da realidade — estimam em meio milhão o número de desempregados totais na Inglaterra. Isto sem contar os desempregados parciais, os operários que trabalham menor número de horas ou dias que o normal, durante a semana.

Enquanto milhões de trabalhadores já conhecem o desemprego e a fome, o governo de Churchill vem anunciar a passagem da política trabalhista de austeridade para uma política de super-austeridade. Isto é, de novas e maiores privações para as grandes massas trabalhadoras. E é que oficialmente prevê o governo o seguinte: aumento temporário do desemprego, redução no fornecimento de bens de consumo à população, congelamento dos salários.

O governo britânico, é verdade, faz também demagogicamente em esmoções nos aumentos dos preços e nos lucros, mas é evidente que tanto os preços como os lucros das grandes empresas subiram mais fortemente com a política de guerra que vem sendo executada na Inglaterra, tanto pelo antigo governo trabalhista de Atlee, como pelo atual governo conservador de Churchill. Se o governo promete a redução dos bens de consumo e ao mesmo tempo a paralisação no reequipamento dos transportes, é claro que disso resultará novo aumento dos preços e também dos lucros, pois a carestia é sempre aproveitada por determinados grupos de grandes capitalistas.

A Inglaterra, que mergulha de cheio numa crise econômica cujas consequências mais penosas se fazem sentir entre as grandes massas trabalhadoras, é um exemplo típico de como a política de preparação guerrilheira, em vez de superar os fatos da crise, acelera os seus efeitos e torna-os mais violentos. E' essas condições que se fazem mais desesperadas os esforços dos gangsters imperialistas para lançarem a humanidade numa 3ª. guerra mundial. Mas, é essas mesmas condições que as grandes massas trabalhadoras e populares vêm de perto a verdadeira significação da política agressiva do imperialismo lanque e de seus parceiros e se erguem, com maior energia para derrotá-la, substituindo-a por uma política de paz. Na sua criminoso corrida para a guerra, os imperialistas chocam-se cada vez mais violentamente com os interesses vitais de seus próprios povos.



UMA CONFISSÃO

Dados do Departamento do Comercio dos Estados Unidos informam que as exportações americanas para a U. R. S. S., no ano passado, caíram para 55.000 dólares, contra 752.300 em 1950. Entretanto, os E. E. U. U. receberam da U. R. S. S. mercadorias no valor de 27,4 milhões de dólares, na sua maioria matérias primas.

Esses dados mostram, sem necessidade de comentários, quem são os responsáveis pelas dificuldades atualmente existentes para a normalização do comercio internacional. Enquanto os E. E. U. U. introduziram uma política de hostil discriminação contra a União Soviética, a U. R. S. S. ainda no ano passado, vendia aos americanos materias primas de que necessitam.

Pág. 2 ★ VOZ

A SABOTAGEM IMPERIALISTA A SOLUÇÃO PACÍFICA DOS PROBLEMAS INTERNACIONAIS

POLÍTICA MUNDIAL

Há mais de um mês a União Soviética apresentou aos governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França uma proposta objetiva para o início imediato de negociações visando a assinatura de um

tratado de paz com a Alemanha. O Governo soviético, em sua proposta, formulava uma série de sugestões para serem discutidas pelos governos das chamadas potências ocidentais — e essas sugestões, como todas as pessoas honradas do mundo puderam constatar, atendem não somente aos interesses vitais do povo alemão, como também aos de todos os povos que desejam a paz.

Que propunha a U. R. S. S. ?

Conclusão de um tratado de paz com um governo alemão unificado, garantia ao povo alemão do amplo exercício das liberdades democráticas, com a única restrição nos criminosos da guerra nazistas, direito do povo alemão decidir livremente de sua política interna e externa, retirada das tropas estrangeiras de ocupação da Alemanha, permissão ao Estado alemão de manter forças armadas de acordo com as necessidades estritas de defesa do seu território e de produzir os armamentos necessários ao equipamento dessas forças defensivas. Finalmente, a proibição de que a Alemanha venha a participar de blocos militares contra qualquer dos países que lutaram, na última guerra, contra a agressão hitlerista.

Tais propostas, se em vigor, não somente reconduziriam o povo alemão ao pleno exercício de sua soberania, à construção de uma Alemanha unificada, democrática e progressista, como preveniriam ao mesmo tempo, qualquer ameaça de ressurgimento dos grupos agressivos que levarão a Alemanha a várias agressões contra os países vizinhos. Isto sentiu o povo alemão que, apesar das manobras dos lacaios americanos que formam o governo da Alemanha Ocidental, pressionada cada vez mais firmemente no sentido de que seja assinado um tratado de paz no sentido geral das propostas soviéticas. Isto compreenderam, tamb-

bém, os povos dos demais países — especialmente dos países europeus que, em menos de um século, já sofreram três agressões alemãs — que se manifestam resolutamente em favor das propostas soviéticas.

E' diante disso que, não podendo rejeitar frontalmente as propostas soviéticas, os imperialistas de Washington e seus lacaios da Inglaterra e da França manobram de todas as formas possíveis para tornar inviável a conclusão de um Pacto de Paz das quatro grandes potências com um governo alemão unificado. Em que consistem tais manobras?

Primeiro, na insistência de investigações preliminares na República Democrática Alemã, realizada por uma comissão de lacaios lanques, na qual se encontra incluído o governo do Brasil, para verificar se há condições de realização imediata de eleições gerais para toda a Alemanha. Trata-se, mais uma vez, da tentativa lanque de oficializar a espionagem nos países do campo do socialismo, enviando para os mesmos suas «comissões de investigação», sem que previamente se tenha assumido qualquer acordo sobre as finalidades dessas investigações. As «investigações» seriam realizadas, mas as eleições só o seriam se os «investigadores» lanques chegassem à conclusão de que seriam favoráveis os seus lacaios da Alemanha Ocidental.

Mas cínica, ainda, é a condição que formulam contra a existência de uma Alemanha independente o controle dos trustes anglo-americanos e fora do agressivo «exército europeu». Em resumo, os imperialistas estão de «acordo» com um tratado de «paz» com a Alemanha, desde que este tratado lhes dê o controle absoluto daquele país, possibilitando-lhes mobilizá-lo para as suas aventuras guerreiras contra os povos.

Nesses fatos revela-se, mais uma vez, o empenho dos imperialistas anglo-americanos e seus sequazes de avançarem no caminho da agressão, sabotando todas as possibilidades de uma solução pacífica dos problemas internacionais. Esses fatos chamam a atenção para a necessidade que tem os povos, que querem a paz e não a guerra, de imporem pela força de sua opinião e de sua organização, essa solução pacífica através do reforçamento, em todos os países, da ampla e poderosa campanha pela conclusão do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Saudação ao Povo Espanhol

A solidariedade entre os povos do Brasil e da Espanha é um traço permanente na História dos dois grandes países latinos. Quando Prestes foi preso, em 1936, um poderoso movimento pela sua libertação se organizou na Espanha. E quando a agressão fascista se abateu sobre a Espanha numerosos brasileiros não vacilaram em dirigir-se para lá, empunhando armas em defesa da República Espanhola.

E', por isso, expressivo o manifesto que vem de ser lançado em nosso país, assinado por numerosos reputados e vendedores, de saudação ao 21.º aniversário da proclamação da República Espanhola. E' o seguinte o texto do documento:

«A todos os democratas, a todos os honrados de boa vontade — A comemoração de mais um aniversário da República Espanhola, no dia 14 de abril, reúne os democratas em homenagem sincera aos lutadores que mantêm vivo o combate ao franquismo apesar de todos os crimes perpetrados pela ditadura opressora do povo espanhol.

A solidariedade aos que sofrem nos cárceres franquistas, aos que foram condenados à pena de morte, sem quaisquer meios de defesa, aos que dia a dia são sumariamente presos e submetidos a toda sorte de torturas, nasce e cresce como os anseios mais profundos do nosso povo, cujo sentimento democrático coloca-nos entre os melhores amigos da República Espanhola. Esta tem sido tradicionalmente a nossa posição. Preservá-la, é agora, quando nova onda de terror é desencadeada contra o bravo povo ibérico, e o jovem Gregorio Lopez Raimundo e seus companheiros dirigentes das greves de Catalunha, sem mesmo o elementar direito à defesa, são submetidos a um «Tribunal Militar Especial» constituído não apenas testemunha de solidariedade humana, mas, igualmente, um dever indeclinável de todo democrata.

Ao ensejo da passagem de mais um 14 de abril, saudamos o valeroso povo espanhol que, enfrentando toda sorte de adversidades, dá magnífico exemplo de combatividade aos democratas do mundo inteiro, unindo-se, independentemente de suas convicções pessoais, contra a miséria e o terror franquista. Rio, 14 de abril de 1952.»

(Ass.) Campos Vergal, Castilho Cabral, Euzébio Rocha, Orlando Vieira Dantas, Flores da Cunha, Roberto Me-

rena, Nelson Carneiro, Artur Audrá, Saulo Ramos, Paulo Lauro, Muniz Falcão, Joel Presídio, Celso Peçanha, José Fontes Romero, Hildebrando Bisaglia, Gurgel do Amaral, Felix Valois, Coutinho Cavalcanti, Raul Pilla, Antonio Balbino, Mendonça Braga, Armando Corcica, Epilogo de Campos, Coelho de Souza, José Fleury, Joaquim Viegas, Luiz Vidua, Alberto Bottini, Heitor Beltrão, Antonio Feliciano, Nestor Duarte, Nestor Jost, deputados federais e R. Magalhães Jr., Henrique Miranda e Salomão Filho, vereadores pelo Distrito Federal.

A Verdade pela Paz

O «Diário Carioca» E Os Êxitos Da Conferência Econômica Internacional

A PROPOSITO da Conferência Econômica Internacional, há pouco realizada em Moscou, o «Diário Carioca» publicou, na última semana, um comentário que é bem o reflexo do desejo de seus leitores de Wail Street diante do êxito alcançado pelo conclave.

Na impossibilidade de negar a existência de importantes acordos comerciais concluídos durante a Conferência e as possibilidades que ela abriu à conclusão de outros ainda mais amplos, a propaganda dos trustes inventa agora que os países do campo do socialismo não poderão cumprir as promessas e acordos assumidos. E o «Diário Carioca», com uma insensibilidade extraordinária perante a inteligência de seus possíveis leitores, procura explicar o motivo. Este — vejam bem — residiria no fato de que a URSS e as democracias populares procuram apenas atender às necessidades de armamentismo rus-

Churchill na Tribuna



so! Veja-se até que ponto se pode ser cínico no embuste... Os argumentos e os planos econômicos dos países do campo do socialismo estão aí, amplamente divulgados. O orçamento da URSS e dos países de democracia popular dedicam a esmageradora maioria de suas verbas orçamentárias para obras de construção pacífica e de fomento da economia de paz. Na URSS e nas democracias populares desenvolve-se em ritmo acelerado e ininterrupto a produção agro-industrial, aumenta o consumo da população, descem os preços, eleva-se o bem-estar das massas populares. Poderiam verificar isso os próprios homens de negócios, inclusive os da delegação brasileira, que compareceram à Conferência Econômica, em Moscou. Suas declarações são unânimes a este respeito — são declarações de pessoas insuspetadas de quaisquer simpatias pelo comunismo.

Mas o «Diário Carioca» descobre valentemente o jogo, quando passa a atacar a industrialização vitoriosa dos países de democracia popular. A seu ver não interessa ao ocidente um amplo comércio com países que deixaram de ser simples produtores de matérias primas e produtos agrários, para se transformarem em países in-

dependentemente industrializados. Pois, acidentes, para os escribas do «Diário Carioca», são trustes e monopólios lanques que sonham, como Hitler, estender a dominação dos E. E. U. U., super-industrializados, sobre os demais países, reduzidos à condição de fornecedores de matérias primas e gêneros alimentícios. O que os escribas do «Diário Carioca» fingem ignorar e que também o povo brasileiro não deseja permanecer eternamente, com o Brasil lançado à condição de colônia lanque, de país agrário e exportador de matérias primas. E é cada dia maior o número de patriotas que verificam que o caminho para sair desta situação é justamente o caminho seguido pelas democracias populares, o caminho da luta contra a dominação imperialista e do estreitamento de relações cada vez mais sólidas com a grande União Soviética e os países do campo do socialismo. O fato de que a cooperação fraternal da URSS com as democracias populares impulse o desenvolvimento industrial desses países, como o admite o próprio «Diário Carioca», demonstra a diferença profunda dessas relações com as impostas ao Brasil pelos Estados Unidos imperialistas. Aqui, o desenvolvimento industrial do país é travado pelos trustes lanques, que agravam continuamente a situação de miséria das grandes massas de nosso povo.

nos 4 cantos do mundo

INGLATERRA — informação oficial, dada à publicidade, de que não existem atualmente mais milhões de desempregados totais na Grã-Bretanha. Não-se, contudo, que este número não exprime a realidade.

IRÃ — Proteções com o luto declarado pelo governo Mossadegh realizaram um desfile em Teerã em homenagem ao agrupamento chamado Partido Nacional Socialista Iraniano. Esse partido é dirigido por um professor iraniano que, durante anos, sob o regime hitlerista, exerceu uma cátedra de escola terna.

ÍNDIA — O governo assinou decreto convocando para reunirse a 13 de Maio o novo parlamento indiano. Nesse parlamento a fração do Partido Comunista Ind. todos os demais partidos uss oposição em consequência das grandes vitórias eleitorais no último pleito.

ALEMANHA — Professores e estudantes da Universidade de Leipzig, da República Democrática Alemã, organizaram um Comitê de Defesa dos Direitos Democráticos, que estão sendo desrespeitados na Alemanha Ocidental, ocupada pelos americanos, ingleses e franceses. O Comitê destina-se a prestar toda a ajuda a quantos sejam perseguidos pelo governo americano de Monroe Adenauer.

BULGARIA — Novo medicamento bactericida, denominado «Anti-bioticum Orala», foi descoberto pelos professores Peter Popovitch, Ivan Bogdanov e Vasil Delavannov. O novo medicamento é muito mais poderoso que a penicilina, e é aplicado principalmente contra a difteria. As provas já realizadas alcançaram grande sucesso.

ITALIA — Varias manifestações antiguerreiras e antinapoleônicas desenvolveram-se pela península italiana, particularmente em Milão, Roma, Gênova e Nápoles. Tais manifestações são de repúdio à presença, em solo italiano, do General Montgomery, do alto comando das forças agressivas do Pacto do Atlântico.

TUNISIA — Estudantes tunisianos promoveram, na cidade de Tunis, manifestações contra o domínio francês. A manifestação dos estudantes foi atacada a bala pela polícia. Vários estudantes, que pertencem ao Colégio Sfax, foram presos e espancados.

URSS — O Serviço Central de Estatística informou que o Plano de Estado para desenvolvimento da economia para o primeiro trimestre de 1952 foi ultrapassado vitoriosamente em 100,4%. Essa cifra marca um aumento de 16% em relação ao primeiro trimestre de 1951.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712
SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
N.º Avulso .. Cr\$ 1,00
N.º atrasado .. Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

Novo Estímulo às Forças da Paz

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA



A sua superioridade crescente sobre as forças dos incendiários de guerra. E' evidente que, se hoje o perigo de uma guerra mundial não é maior do que há dois ou três anos, apesar dos preparativos desesperados dos imperialistas anglo-americanos para desencadear-lá, é porque avançaram mais rapidamente as forças da paz, apresentando uma resistência ainda maior aos traficantes de sangue humano.

E' certo, porém, que subsiste o perigo de guerra, que este pode mesmo aumentar se as forças da paz no mundo inteiro não elevam suas lutas e sua coesão com rapidez muito maior do que aquela em que se desenvolvem os preparativos de guerra e agressão no campo do imperialismo. Como ensinam Lenin e Stálin, haverá sempre o perigo de guerra enquanto existir o imperialismo ou, pelo menos, enquanto existir o cérebro capitalista em torno da União Soviética e demais países do campo do socialismo. Por isso mesmo, as forças da paz, em cada país, se devem tornar cada vez mais ativas e vigilantes. E para tanto não podem deixar de se sentirem mais estimuladas com a constatação autorizada e responsável do grande Stálin de que seus esforços e suas lutas não têm sido em vão, que têm conquistado êxitos consideráveis capazes de determinar, nesses últimos anos, uma relativa paralisação no aumento do perigo de guerra. Se isto foi possível com o que já realizaram os partidários da paz em todo o mundo, pode-se bem imaginar o que poderão conseguir se tomam em suas mãos ainda com mais firmeza e amplitude a causa sagrada da paz, defendendo-a até o fim.

No que se refere ao povo brasileiro precisamos compreender que, como já disse o camarada Prestes, «neste mo-

mento, somos mesmo nós, os povos latino-americanos, os que estamos mais imediata e diretamente ameaçados de sermos arrastados, como gado de corte, para as aventuras guerreiras de Truman em qualquer parte do mundo». Enquanto crescem e aumentam as dificuldades dos imperialistas norte-americanos para envolverem os povos europeus e asiáticos em suas aventuras sangrentas de dominação mundial é para os países da América Latina que se voltam com exigências maiores de fornecimento de materiais estratégicos, bases militares e tropas para a sua máquina de agressão.

Em nosso país vemos como o governo de traição nacional de Vargas tenta atender prontamente às exigências do patrão imperialista e tome as mais diversas medidas para enriquecer de nossas vidas e das vidas de nossos filhos nos balcões de Wall Street. Assim, foi concluído e vai sendo posto em execução, mesmo antes de aprovado no Parlamento, o acôrdo de «assistência militar com os Estados Unidos», que visa imediatamente o fornecimento de tropas brasileiras para o prosseguimento da agressão lanque na Coreia ou em qualquer outra parte e a militarização total do país para a guerra dos trustes.

Nessas condições, com a convicção que nos transmite o grande Stálin de que a paz é possível e pode e deve ser conquistada, nosso dever no Brasil é acelerar e impulsionar com todas as nossas forças e energias a luta pela paz, elevando o seu nível e ampliando-a muito mais rapidamente do que se desenvolvem os preparativos de guerra dos monopolistas e seus lacaios que governam o país. A paz vencerá a guerra. Mas para isso é decisiva a questão do ritmo da maior ou menor rapidez com que se desenvolve, em cada país, a batalha pela paz.

Ferro em Brasa

O PARAISO DO SR. VARGAS

O VICIO do cachimbo deixa a boca torta... A do sr. Vargas, por exemplo, de tanto fazer demagogia e deturpar os fatos, já não pode se abrir em público sem atentar contra a verdade. E-lo na inauguração da V Conferência de Estados da América filiados à Organização Internacional do Trabalho — reunião de patrões e pelégos — a dizer, sem corar, que «construímos uma das mais avançadas e completas legislações trabalhistas de todo o mundo» e, já agora, marchamos «para eliminar os últimos vestígios da opressão econômica, da exploração do homem pelo homem e das desigualdades sociais». Isto aqui é um «paraíso» para os trabalhadores — nos diz o grande estancieiro de São Borja — e «paraíso» que não foi arrancado «à relutância dos governantes pela pressão das massas trabalhadoras», mas dado feitinho pela generosidade do governo e dos patrões.

Agora os fatos do «paraíso» do sr. Vargas:

As mocinhas da Telefônica que não estão ainda recebendo sequer o salário-mínimo de fome fazem um movimento de protesto contra a ganância da Light. Entra a polícia de Vargas, prende-as e espanca-as selvagememente. E viva a «legislação trabalhista mais adiantada do mundo»!

A carestia da vida chega a um ponto insuportável, reduzindo constantemente o poder aquisitivo e o nível de vida das massas trabalhadoras. Mas, ao mesmo tempo, os lucros das grandes empresas e dos grandes fazendeiros crescem numa proporção fabulosa ano a ano. E assim «marchamos para a eliminação das desigualdades sociais e da exploração do homem pelo homem»!

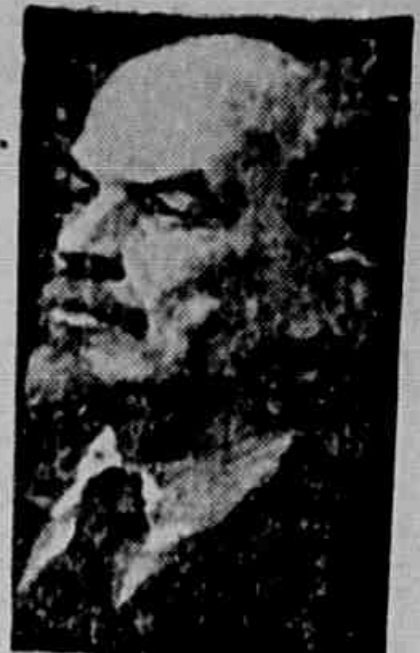
Ainda hoje os trabalhadores numa série de empresas têm de fazer greves para que os patrões lhes reconheçam o direito constitucional ao repouso remunerado e às férias — e eis que Vargas tem o cinismo de dizer que os pequenos direitos conquistados pela classe operária o foram sem a necessidade da «pressão das massas operárias».

O «paraíso» de Vargas é na verdade o paraíso dos tubarões e exploradores do povo. Mas vai acabar. E acabará tanto mais rapidamente quanto mais vigorosamente crescerem as lutas da classe operária por seus direitos, por sua libertação e a libertação de todo o nosso povo.

AINDA MAIS POLICIAL

«Última Hora», o jornal que o Banco do Brasil entregou em mãos do picareta Samuel Wainer acaba de tomar uma grande resolução: de agora em diante somente publicará, em seu noticiário policial, as notícias fornecidas pela própria polícia. Tal resolução foi tomada em resposta a outros jornais que, no caso do assassinato do «Citroen Negro», estão apontando nomes de suspeitos. E alguns dos tais ligados ao corrilho que financia «Última Hora».

Temos, assim, um retrato de corpo inteiro do pasquim da Avenida Getúlio Vargas: noticiário fornecido pela polícia, comentários políticos escritos na Secretaria do Catete, campanhas orientadas e financiadas pela Embaixada Americana e pelos tubarões do Rio e São Paulo (há pouco era demitido um redator da sucursal de «Última Hora» em São Paulo, por imposição de Matarazzo). Este o pasquim que se apresenta como «o jornal do trabalhador e do povo». Lê-lo é receber a doutrinação dos espancadores profissionais e assassinos da Rua da Relação. A confissão é do próprio jornal.



ANIVERSÁRIO DE VLADIMIR LENIN

Os povos do mundo comemoraram no dia 22 deste mês a passagem do 82.º aniversário de nascimento de Vladimir Illich' Lenin, o maior gênio que produziu a humanidade. Campeão da causa grandiosa da libertação da classe operária, da supressão da exploração do homem pelo homem Lenin foi o realizador do sonho milenar dos melhores e mais altos expoentes do pensamento humano que sempre se bateram por uma organização social de justiça, liberdade e felicidade para os homens.

«A grandeza de Lenin — escrevia o grande Stálin, fiel companheiro e continuador do gênio da revolução proletária — consiste, antes de tudo, em havermos rido concretamente às massas oprimidas do mundo inteiro, ao criar a República dos Soviets, que a esperança na salvação não está perdida, que a dominação dos latifundiários e dos capitalistas não é eterna que o reino do trabalho pode ser criado pelos esforços dos próprios trabalhadores e que é necessário instituí-la na terra e não no céu».

Criando para a classe operária e os povos de todo o mundo o leninismo — o marxismo da época do imperialismo e da revolução proletária — Lenin rasgou o caminho da vitória para as massas exploradas e oprimidas de todos os países e mostrou concretamente, ao organizar o invencível Partido Bolchevique, e, à sua frente, dirigir a Grande Revolução Socialista de Outubro e edificação do primeiro Estado Proletário da história, que as suas idéias são realmente a bússula que orienta a humanidade progressista para a conquista de um novo mundo — o mundo socialista de paz e felicidade.

As idéias de Lenin, desenvolvidas e adaptadas por Stalin às novas condições da edificação do socialismo numa sexta parte do mundo e da crise geral do sistema capitalista, e da divisão do mundo nos dois campos, inspiram hoje massas de milhões e milhões de seres humanos, que seguem resolutamente pelo caminho do socialismo. As idéias de Lenin são idéias triunfantes numa terça parte do mundo, onde perto da metade da população da terra já escolheu o sistema socialista. As idéias de Lenin e Stalin sobre a paz e a possibilidade da coexistência pacífica dos dois sistemas são hoje a base do irresistível movimento dos partidários da paz, que se levanta no caminho dos incendiários de guerra e levará à derrota inapelável do imperialismo opressor de povos e fomentador de guerras.

O Gangster Dean Acheson

Enquanto Acheson vacila sobre se virá ou não ao Brasil os lacaios de cá se agitam impacientes na expectativa da gorjeta. Por isso, é bom que se conheça alguns detalhes sobre a vida do gangster americano.

Quem é Acheson? O atual secretário de Estado, enquanto não é somente um dos principais responsáveis pela política de guerra dos Estados Unidos; pela intervenção e os crimes dos imperialistas na Coreia; pela monstruosa guerra bacteriológica; pela política de descarada ingerência nos negócios internos de outros países. Sim, ele é tudo isso em decorrência da sua condição de homem dos trustes, como pavoremos a ver.

Acheson é ligado a três dos mais poderosos grupos que controlam o governo, a economia e as finanças dos Estados Unidos: Morgan, Dupont de Nemour e Rockefeller. Nessa condição ele aparece também como parvo de João Neves de Fontoura, ministro do Exterior de Getúlio. Com efeito, Acheson é advogado da «Ethyl Corporation» e da «Arabian Oil Co.», ambas do grupo Rockefeller — como a Citra-Gaz, de que Neves é presidente — sendo a primeira dominada pela General Motors e pela Dupont de Nemours.

Sua banca de advogado é tão rendosa quanto sua. Acheson já advogou incansavelmente, diante da Suprema Corte dos Estados Unidos, a favor dos trustes, contra os

projetos de Roosevelt de combate ao desemprego em tempo de crise, conhecidos sob o nome de WPA. E desde sua entrada para o Departamento de Estado, novos e novos fregueses têm acorrido ao seu escritório.

Que vem fazer no Brasil esse gangster? E' evidente: cor-o advogado da «Standard Oil» vem reclamar a rápida aprovação do projeto entreguista da «Petrobrás». E cor-o irrecconciliável inimigo da paz vem exigir a pronta execução do tratado militar Brasil-Estados Unidos. Que tratamento merece, então, Acheson, por parte do nosso povo? Uma resposta maior que a demonstrada quando das visitas de Abéink, Kennan e Miller e out os iguais a eles, caso sua formação de clínico negociante não o ajude a compreender que o nosso povo não deseja que ele ponha, sequer, o pé em nosso solo.



7 dias no Brasil

PELO MONOPÓLIO ESTATAL

A Assembléia Legislativa do Ceará pronunciou-se favoravelmente ao monopólio estatal para a exploração do petróleo, insurgindo-se, desse modo, contra o projeto entreguista da «Petrobrás», enviado à Câmara Federal pelo governo Getúlio Vargas. A decisão da Câmara cearense foi adotada em virtude de proposição apresentada pelos deputados Péricles Moreira da Rocha, Péricles Gomes de Araújo, Renato Braga e Ivan Barroso de Oliveira.

DISSIPACÃO

A Prefeitura Municipal e o governo estadual de São Paulo decidiram gastar mais de 600 mil cruzeiros em comemorações dedicadas à passagem do IV Centenário da cidade.

PARALISIA INFANTIL Violento surto de paralisia infantil manifesta-se em B. Paulo, particularmente no interior estendendo-se igualmente para o norte do Paraná onde a epidemia adquire grandes proporções. Nos municípios de Aracatuba e Bilac, em São Paulo, a moléstia causou várias mortes e progrida perigosamente. Há alguns meses verifi-

cou-se o início da epidemia nas cidades de Santa Fé, Aastorga, Araponga e outras, do interior do Paraná. Contudo, as autoridades sanitárias não deram atenção ao fato. Agora a epidemia se alastra com impressionante rapidez, sobretudo no Paraná, onde 200 casos já estão registrados, havendo dezenas de mortos.

DENÚNCIA

A Comissão Piratininga de Auxílio aos Presos Políticos, de São Paulo, enviou à Conferência Sindical Regional dos Estados Americanos uma denúncia sobre as graves infrações às liberdades sindicais e de palavra praticadas pelo governo Vargas. Na denúncia a Comissão declina os nomes de vários trabalhadores que foram e ainda estão presos em virtude de greves, manifestações por aumento de salários, etc..

CONTRA A «PETROBRÁS» O deputado trabalhista Carlos Aníbal Corrêa, falando na Assembléia Legislativa da Bahia pronunciou-se contra o projeto entreguista da «Petrobrás». Defendeu o projeto do deputado Eusébio

Rocha que advoga a solução do monopólio estatal.

125% DE AUMENTO

Em um ano apenas o preço do milho se elevou, no Ceará, de 125%. Custava 1,60 centavos no ano passado, e agora está sendo vendido a 3,90. O produto está desaparecendo rapidamente de mercado.

PRESO O HERÓI DA FEB

Encontra-se entre os numerosos presos políticos detidos no Distrito Federal o Ten. Salomão Malina, herói da FEB. Malina está sendo alvo de provocações policiais que se destinam a encarcerá-lo prolongadamente. No ato de ser preso, Malina resistiu com bravura e foi espancado pelos tiras, mais numerosos e armados. A campanha pela liberdade de Malina espalha-se por todo o país.





ACAO em defesa da PAZ

NOTICIARIO

A Câmara Municipal de Anápolis, importante município goiano, aprovou por unanimidade uma moção a ser enviada ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, em apoio ao Apelo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências. Um dos vereadores de Anápolis, o banqueiro e ex-secretário da Fazenda, dr. Benedito B. Abreu, justificou com as seguintes palavras seu voto favorável à proposição: «Os que lutam pela paz são mais sinceros do que os que tentam assenhorar-se de mercados. Após esse movimento pela paz porque são os países coloniais os que mais sofrem com a guerra, motivo por que todos devem cerrar fileiras na luta pela paz.»

MAIS 20 MIL FIRMAS
Reunida para apreciar a resolução do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz que estabelece a cota de mais cem mil firmas ao Apelo a serem coletadas até o próximo dia 8, a Associação Feminina do Distrito Federal atribuiu-se 20 mil dessas assinaturas. Com esse número, as mulheres cariocas terão atingido, até o dia 8, de maio, 110 mil assinaturas.

DECLARAÇÃO DO CONGRESSO DE CINEMA

Na Declaração de Princípios adotada por unanimidade, o I Congresso Paulista do Cinema Brasileiro, recém-realizado na capital bandeirante, declara: «Apelamos a todos os profissionais do cinema nacional para que se unam e, assim como fizemos neste Congresso, ponham de lado suas divergências e procurem um caminho comum, o caminho que nos leve a um cinema nacional de alto nível técnico e artístico e de sério conteúdo humano e social, o cinema livre de qualquer inclinação contrária às idéias da Paz, Independência e Progresso do povo brasileiro.»

MENSAGEM A MARINETE E JEAN

Dezenas de mulheres do município cearense de Igatu endereçaram calorosa mensagem às partidárias da paz Maria Afonso Lins e Jean Sarkis, encarceradas nesta Capital por terem reclamado o regresso dos marujos brasileiros que se encontravam nos Estados Unidos sob ameaça de serem mandados para a Coreia.

CONTRA A GUERRA BACTERIOLÓGICA

Assinada pelo conhecido escritor Graciliano Ramos, presidente da ABDE, foi enviada ao Bureau do Conselho Mundial da Paz uma mensagem dos escritores brasileiros de protesto contra o uso de armas bacteriológicas pelos agressores anglo-americanos na Coreia e na China.

COEXISTENCIA PACIFICA

Em declarações à imprensa disse o deputado estadual por Pernambuco, sr. Osvaldo Lima Filho: «Sou favorável à coexistência pacífica entre o Ocidente e o Oriente.»

POR UM NOVO IMPULSO NA COLETA DE FIRMAS!

A Jornada pela Paz Mundial, que será comemorada no próximo dia 8, culminará um novo e vigoroso impulso na campanha de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências. Assim, de acordo com as cotas estabelecidas pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, deverão ter sido recolhidas em todo o país, naquela data, mais de 4 milhões e 300 mil firmas.

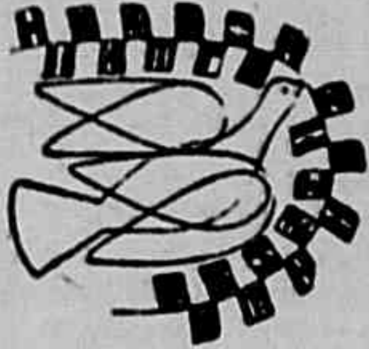
São as seguintes as cotas fixadas pelo MBPP para os Movimentos Estaduais:

R.G. do Sul ..	350.000
Sta. Catarina ..	10.000
Paraná	100.000
S. Paulo	1.450.000
Goiás	80.000
Mato Grosso ..	30.000
Minas Gerais ..	270.000
D. Federal	530.000
Est. do Rio	400.000
E. Santo	60.000
Bahia	260.000
Sergipe	50.000
Alagoas	30.000
Pernambuco ..	300.000
Paraíba	30.000
R.G. do Norte ..	180.000
Ceará	160.000
Maranhão	10.000
Piauí	10.000
Pará	10.000
Amazonas	10.000
Acre	1.000

TOTAL



Ampliar os Protestos Contra o Uso De Armas Bacteriológicas na Coreia



Três dias antes de ser constatado o uso pelos americanos de armas bacteriológicas na Coreia, isto é, a 25 de janeiro último, declarava o general de brigada William Creasy, chefe da Seção de Investigações do Corpo Químico do Exército dos Estados Unidos: «De acordo com minhas mais profunda convicção, as armas químicas e bacteriológicas permitem diminuir os gastos militares e as forças de resistência do inimigo, assim como assegurar-nos desta maneira a vitória sem uma devastação econômica...»

«Em consequência realizaremos mais rapidamente experiências especiais com todos os tipos de armas possíveis tendo em vista a guerra bacteriológica...»

«A guerra bacteriológica é o antipoda do serviço de Saúde...»

«Contrariamente à bomba atômica e a outras armas explosivas, a guerra bacteriológica é dirigida principalmente contra os homens já que não destrói os edifícios nem danificam as máquinas, mas opera contra o homem ou contra as fontes de alimentação, isto é, os animais domésticos e as plantações.»

Significativas declarações de um general americano — O imperialismo entra em desespero pela denuncia do seu monstruoso crime — Que todos saibam: os Estados Unidos estão jogando sobre a Coreia e a China microbes de terríveis moléstias

DAS PALAVRAS AOS ATOS

As palavras do criminoso de guerra William Creasy foram levadas à prática. Que importa que Truman e Acheson neguem com cinismo o emprego de armas bacteriológicas na Coreia e na China? Apenas seguem o exemplo de Hitler. Quando foi denunciado ao mundo que milhões de pessoas eram exterminadas nas câmaras de gás nazistas, Hitler negou. Mas lá estão os campos de concentração, transformados em museus, como provas indelutáveis do banditismo hitlerista.

PROVAS DO CRIME

Também os crimes dos americanos no Extremo Oriente, passado «por cima de toda consideração humana», já estão devidamente comprovados. Centenas de provas materiais — inclusive uma bomba bacteriológica, medindo 40 centímetros de altura por 40 de diâmetro — e testemunhos de pessoas honradas e responsáveis al estão para desmentir os monstros de Washington e alertar a consciência dos povos.

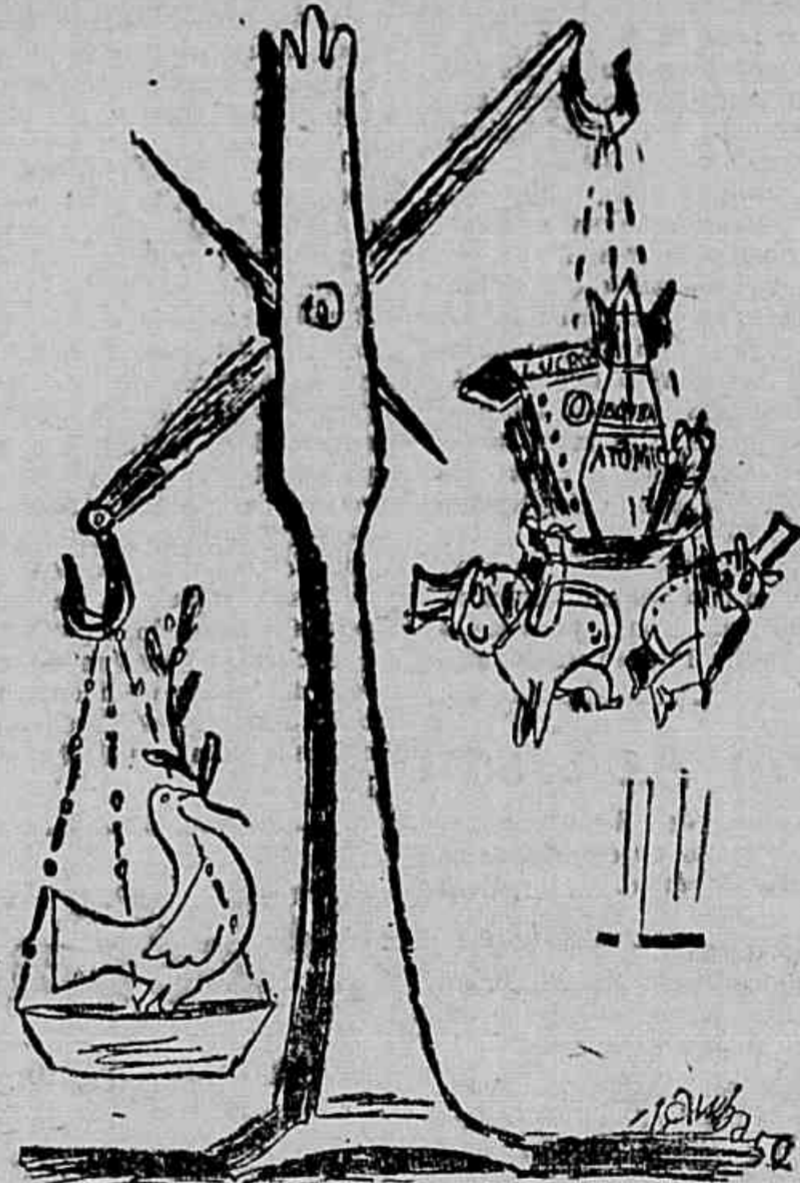
PROTESTOS MUNDIAIS

A denuncia formulada pe-

lo Conselho Mundial da Paz e que levou a assinatura respeitável do grande sábio Frederic Joliot-Curie alcançou de pronto a mais ampla repercussão em todos os Continentes.

Em Teerã, milhares de jovens organizaram uma manifestação pública contra o uso de armas bacteriológicas. A manifestação foi sangrentamente dissolvida.

(Conclui na 9ª Página)



JORNADA PELA PAZ MUNDIAL

SERÁ COMEMORADA EM TODO O PAÍS NO PRÓXIMO DIA 8 DE MAIO

O próximo dia 8 de maio assinala o sétimo aniversário da terminação da guerra na Europa. É uma data particularmente cara a todos os povos, porque a derrota da Alemanha nazista e seus vassallos abriu caminho para a rendição do Japão, libertando os povos dominados pelo fascismo e criando condições para a humanidade conquistar uma paz sólida e duradoura.

Acontece, porém, que outros traficantes de guerra — os imperialistas anglo-americanos — não aprenderam a severa lição que levaram os agressores nazi-fascistas. E voltam a ensanguntar povos pacíficos, ameaçando a humanidade com uma nova carnificina. Por isso, a 8 de maio será também comemorada a Jornada pela Paz Mundial, que neste momento assume a máxima importância.

Neste sentido, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, segundo comunicado que tornou público, adotou resoluções para que as comemorações do 8 de maio alcancem ampla repercussão. Resolveu o MBPP fixar cotas de assinaturas ao Apelo da Paz para serem recolhidas até o dia 8 de maio. Recomendou, também, ampla difusão das resoluções da Conferência Continental da Paz e a realização do maior número de atos públicos, visitas de comissões de partidários da paz aos Órgãos Legislativos do país para entrega das Resoluções da Conferência de Montevideu e de protestos contra a agressão do Exército Americano na Coreia e na China.

DEFENDER AS CRIANÇAS DO PERIGO DE UMA NOVA GUERRA

IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO À CAUSA DA PAZ A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DEFESA DA INFANCIA, REUNIDA DE 12 A 16 DO CORRENTE EM VIENA — A DELEGAÇÃO BRASILEIRA E AS TESES QUE DEFENDEU —

Reuniu-se em Viena, de 12 a 16 do corrente, a Conferência Internacional de Defesa da Infância. Entre os trinta e nove países presentes à importante reunião, esteve o Brasil, que se fez representar pelo desembargador Marcello de Queiroz e esposa, sra. Dinah Silveira de Queiroz, ambos membros da Comissão Nacional de Defesa da Infância, pela escritora Nair Batista, pelo Departamento Infanto-Juvenil da Associação Brasileira de Escritores e sra. Ofelia do Amaral Botelho, que representou a Federação de Mulheres do Brasil.

A delegação brasileira levou fundamentados documentos sobre a situação da criança em nossa Pátria, destacando-se uma tese do ministro Sabóia Lima, sobre a delinquência infantil, um

folheto da escritora Ivone Jean, uma tese da escritora Nair Batista, além de longo relatório da Federação de Mulheres do Brasil, a respeito da situação de negra miserável da infância brasileira.

O tema central da Conferência foi como é lógico a situação da infância em face da guerra. São as crianças as que mais sofrem com as guerras e é também sobre elas que se refletem de maneira mais aguda as consequências da política de guerra.

Em nosso país, na média em que aumenta as verbas para fins militares, decrescem as dotações para a instrução e a saúde públicas. Nos Estados Unidos, enquanto apenas 1 por cento do orçamento é dedicado à instrução, uma verba 70 vezes maior é empregada no armamento e para alimentar

a política de guerra e agressão dos imperialistas americanos e ingleses. Na Coreia, morrem milhares de crianças sob as bombas americanas ou vitimadas pelas terríveis moléstias disseminadas pelas armas bacteriológicas, empregadas pelos pérfidos agressores ianques.

Por isso mesmo, a Conferência Internacional de Defesa da Infância constituiu-se numa importante contribuição à causa da paz. A Conferência, assinada em editorial o jornal «Pravda», «é ditada pelos interesses vitais dos povos e pela sua aspiração de defender as crianças do perigo de uma nova guerra mundial.»



Pela Denúncia Imediata Do Acôrdio Vargas-Truman

LEITURA
PARA O
POVO

25 DE MARÇO o go-
verno fantoche da Co-
rêia do Sul lançou suas tro-
pas contra o território da
República Popular da Corêia.
Os invasores foram recha-
sados e lançados de roldão
pelo caminho de volta. Pou-
cas horas depois já as tropas
norte-americanas estacionadas
no Japão transportavam-se
para a Corêia e iniciavam
uma agressão selvagem e
sangrenta contra o povo co-
reano.

A documentação que se
segue mostra como foi tra-
mada a agressão lançada na
Corêia, da qual resulta a
morte de milhões de pessoas,
inclusive de mulheres e cri-
anças, e a destruição de
centenas de cidades e vilas
da Corêia.

1 DE UMA CARTA DE SINGMAN RHEE — PRESIDENTE FANTOCHISTA DA COREIA DO SUL — AO DR. OLIVER, PROFESSOR NORTE-AMERICANO, A 30 DE SETEMBRO DE 1949

«Estou completamente convencido que é este o momento psicológico mais oportuno para tomar medidas de agressão e unirmo-nos à parte do exército comunista no Norte que se nos conservou fiel para liquidar o que dele restar. Empurraremos uma parte do povo de Kim Ir Sen para as regiões montanhosas e deixa-la-emos morrer de fome. Então, nossa linha de defesa passará pelos rios Tumen e Yalu.»

Esta carta contém ainda esta declaração: «Convenci os homens de Estado americanos e a opinião pública para que aceitem tacitamente que comecemos a agir e a executar nosso programa e para que nos seja dado todo apoio material. Quanto mais esperarmos, mais se tornará difícil.»

(Esta carta e outros documentos caíram em mãos do Governo da Corêia do Norte, após a tomada de Seul).

2 DE UMA CARTA DE CHO BYON OK, EMBAIXADOR DA COREIA DO SUL NOS ESTADOS UNIDOS, E OBSERVADOR PERMANENTE NAS NAÇÕES UNIDAS, DE 12 DE OUTUBRO DE 1949

«Li com grande atenção vossa carta ao dr. Oliver a respeito da reunião, ou antes, da

25 DE MARÇO o governo de Getúlio concluiu um «acôrdio militar de assistência mútua» com o governo norte-americano.

O acôrdio fixa para o governo do Brasil a obrigação de fornecer materiais estratégicos, bases militares e soldados aos Estados Unidos, «sob a invocação de «reforçar a defesa do hemisfério», proporcionar «forças armadas às Nações Unidas» e contribuir «para a manutenção e o desenvolvimento do poder defensivo do mundo livre»

Que significação têm essas palavras sobre «poder defensivo»?

Trata-se, na realidade, do poder agressivo do imperialismo yanque. Trata-se da entrega das riquezas

de nosso solo, de parte do território nacional e da vida do nosso povo para as agressões imperialistas contra os povos que constroem uma vida livre de escravidão capitalista ou contra os povos que se batem por sua libertação nacional.

Não é possível um acôrdio de caráter defensivo, com um governo que já passou à agressão aberta contra os povos da Corêia e da China e ameaça a liberdade e a independência de todos os povos. Um acôrdio com tal governo só pode ser um acôrdio de guerra e agressão. E' o que demonstram os fatos desta página: os Estados Unidos são os agressores na Corêia e na China. O imperialismo yanque é a ameaça contra a qual os povos se devem defender.

A superioridade da moral comunista sobre a moral da burguesia, que se baseia na exploração do homem pelo homem, é o tema do folheto de N. Boldyriev «A Formação da Moral Comunista», agora editado pela «Vitória» que já o lançou à venda.

Nesse folheto N. Boldyriev revela o extremado carinho de Lenin e de Stalin com a educação moral da juventude e dos povos soviéticos.

Uma aprofundada análise da ética burguesa e realizada por Boldyriev, que assinala: «A moral das classes exploradoras reflete os interesses das forças obsoletas da sociedade. Tem por objetivo final defender a propriedade privada dos meios e instrumentos de produção. Acha-se voltada para o passado e condena decididamente tudo o que é novo e avançado». A moral burguesa funda-se na hipocrisia, na chantagem e no engodo, visando ao entorpecimento da mente dos operários e camponeses em defesa dos interesses dos latifundiários e capitalistas, como afirmou Lenin. Dessa maneira, a ética burguesa é apresentada como eterna e imutável, é apresentada como «comum a toda a Humanidade». Destruindo o absurdo da imutabilidade e eternidade da moral burguesa, Boldyriev destaca: «Os fundadores do marxismo-leninismo nos ensinam que numa sociedade de classe a moral apresenta um caráter de classe. Não há e não pode haver uma moral idêntica entre pessoas de classes diferentes.»

De acordo com as condições de seu viver social, as diferentes classes da sociedade elaboram diferentes opiniões sobre conceitos de «bem» e «mal», «justiça» e «injustiça», etc. Afirma ainda Boldyriev que «o individualismo e o egoísmo são os traços mais característicos da moral burguesa. Isso decorre das relações econômicas e políticas da sociedade burguesa baseada na propriedade privada dos meios e instrumentos de produção e na exploração do homem pelo homem.»

Em oposição antagonica e irreconciliável à moral burguesa encontra-se a moral comunista que «se origina entre as fileiras da classe operária já na sociedade capitalista» e se formou na URSS «após a Grande Revolução Socialista de Outubro e na base das novas relações sociais». «Quando rapidamente marcha o processo de construção do comunismo tanto mais rapidamente se eleva a consciência comunista e se fortalece a moral comunista entre os trabalhadores. São traços característicos da moral comunista o amor ao povo e à pátria, à Humanidade e aos trabalhadores de todo o mundo, o ódio implacável aos inimigos da paz, aos hipócritas, desonestos e egoístas, a educação da coragem, da fidelidade, do otimismo, da amizade, do espírito de camaradagem, etc. «A formação e consolidação dessas elevadas qualidades — escreve Boldyriev — é que constitui o conteúdo da educação da moral comunista».

Destinado a todos, aos trabalhadores, e em particular à juventude, «A Formação da Moral Comunista» é fonte de ricos ensinamentos que exigem cuidadoso estudo e aplicação por quantos lutem pela destruição do velho e pela edificação do novo mundo socialista.

Eis os Agressores na Corêia: Truman e Seus Lacaios

liquidação do regime de marionetes na Corêia do Norte. Vosso projeto é, sob certas condições, o único lógico e o método radical para realizar a união que desejamos. Entretanto, considerando todos os fatores, parece-me que é o tempo ainda não está maduro para realizar este plano. Antes de tudo, duvido de nossa preparação e parece-me que a opinião pública internacional não aprovaria tais atos... Discuti essas questões com o embaixador Chang e o dr. Oliver e unânimemente concluímos que vosso projeto deve ser considerado como o plano de base de nosso governo, um plano que deve ser realizado quando estivermos preparados, e quando surja o momento oportuno.»

3 DA CARTA DE CHO OK A SINGMAN RHEE DE 3 DE NOVEMBRO DE 1949

«Estou firmemente convencido que a reunião coreana não pode ser realizada senão utilizando o soberano poder de nosso governo. Toda política de compromissos ou conferências está fora de cogitação. A guerra fria não pode durar muito tempo. Todos esses problemas mundiais não podem ser resolvidos sem uma terceira guerra mundial. Nosso plano de reunião (das duas partes da Corêia) deve ser adaptado ao desenvolvimento do conjunto da situação internacional. Agora, a tarefa mais importante do nosso governo é incrementar nossos preparativos nos domínios econômico e militar.»

4 DECLARAÇÃO DE SYNGMAN RHEE NA ENTREVISTA COLETIVA A IMPRENSA EM 30 DE DEZEMBRO DE 1949

«No próximo ano tentaremos, como um só homem, relhaver o território perdido. Até então, em relação com a situação internacional temos seguido a política de paz da América e das Nações Unidas. Entretanto, devemos pensar que, no curso do próximo ano, em relação com a modificação na situação internacional, devemos reunir o sul e o norte da Corêia por nossas próprias forças.»

A 19 de Maio de 1950, Johnson, chefe da delegação coreana da administração dos Estados Unidos para a cooperação econômica, declarou que um exército de 100.000 homens, no sul da Corêia, equipado de material americano, acabara seus preparativos e podia ir à guerra a qualquer momento. Nessa mesma época o titero Syngman Rhee declarava que maio e junho seriam os meses mais críticos da história da Corêia, enquanto o general Bradley, chefe do Estado Maior do Exército Americano e John Foster Dulles, conselheiro de Departamento de Estado, faziam uma viagem de inspeção pelo extremo Oriente, demonstrando-se particularmente na Corêia e no Japão.

5 DISCURSO DE FOSTER DULLES PERANTE A ASSEMBLEIA NACIONAL SUL-COREANA A 19 DE JUNHO DE 1950

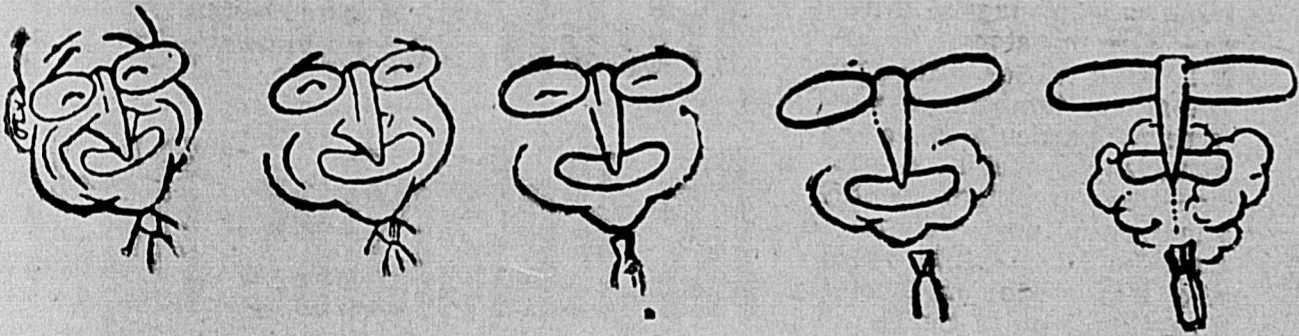
John Foster Dulles dá sua bênção à aventura armada de Syngman Rhee, assegurando-lhe o apoio material e moral dos Estados Unidos. Na sua carta de 20 de junho, cinco dias antes do ataque à Corêia do Norte, Dulles assinala a grande significação da Corêia «no grande drama que se desenrola» — isto é, nos preparativos dos canibais imperialistas para a terceira guerra mundial.

6 DECLARAÇÃO DO GENERAL AMERICANO ROBERTS AOS MINISTROS DE SINGMAN RHEE, SEGUNDO O ANTIQO MINISTRO DO INTERIOR DA COREIA DO SUL, KIM I SEK (6 DE JANEIRO DE 1950)

«O plano da campanha contra o Norte está decidido. Não resta muito tempo para a execução. O ataque será desfechado por nós, mas um pretexto deve ser encontrado por nós para fornecermos uma justa desculpa. Por isso, a Comissão das Nações Unidas submeterá um informe favorável aos Estados Unidos. Mas tereis, ao mesmo tempo, de ganhar a simpatia da comissão das Nações Unidas, mediante particular atenção a esta questão.»

UM DEVER DE TODO O POVO BRASILEIRO!

Esses documentos são do conhecimento da ONU. Mas a maioria servil da ONU — entre a qual se inclui a delegação do Brasil — manobrada pelos imperialistas norte-americanos, continua a apoiar a agressão yanque na Corêia e a política guerreira e agressiva dos Estados Unidos. Ao se comprometer, através do «acôrdio de assistência militar» com os Estados Unidos, a fornecer tropas militares para as ações da ONU na verdade o governo de Getúlio compromete-se em mandar soldados brasileiros para a agressão contra o heroico povo coreano ou qualquer outra ocasião que desencadeiem os canibais de Wall Street. Compromete-se ainda, em entregar nossas riquezas naturais aos trustes e ao nosso solo à ocupação dos soldados imperialistas — levando, assim nosso país à total colonização estrangeira. Neste momento, derrotar o acôrdio de traição nacional negociado entre Getúlio e seus patões imperialistas é um dever sagrado de todo o povo, em defesa de nossas vidas e das vidas de nossos filhos e pela independência de nossa pátria.



Do sorriso, à bomba atômica, ou à evolução da «ajuda» americana...

PORQUE ELES MATAM E ASSASSINAM...

Eis o que eles querem...

«Nosso papel é formar a grande reserva movel capaz de manter nossa política, nossos direitos, nossos interesses (isto é, a política e os interesses dos trustes) — em toda parte do mundo.»

(Declaração do general Eisenhower diante do Congresso dos Estados Unidos)

A «liberdade» que defendem na Corêia...

«O departamento da Guerra revelou que a República da Corêia fornece aos Estados Unidos toda a produção de suas minas de tungstênio, que são as mais importantes do mundo». — (Telegrama da France Press, enviado de Washington e publicado na imprensa carioca em 21-10-51).

MAS...

O acôrdio assinado entre Getúlio e Truman ainda não está em vigor. Deve ir ao Parlamento ser aprovado.

Que fazer, então?

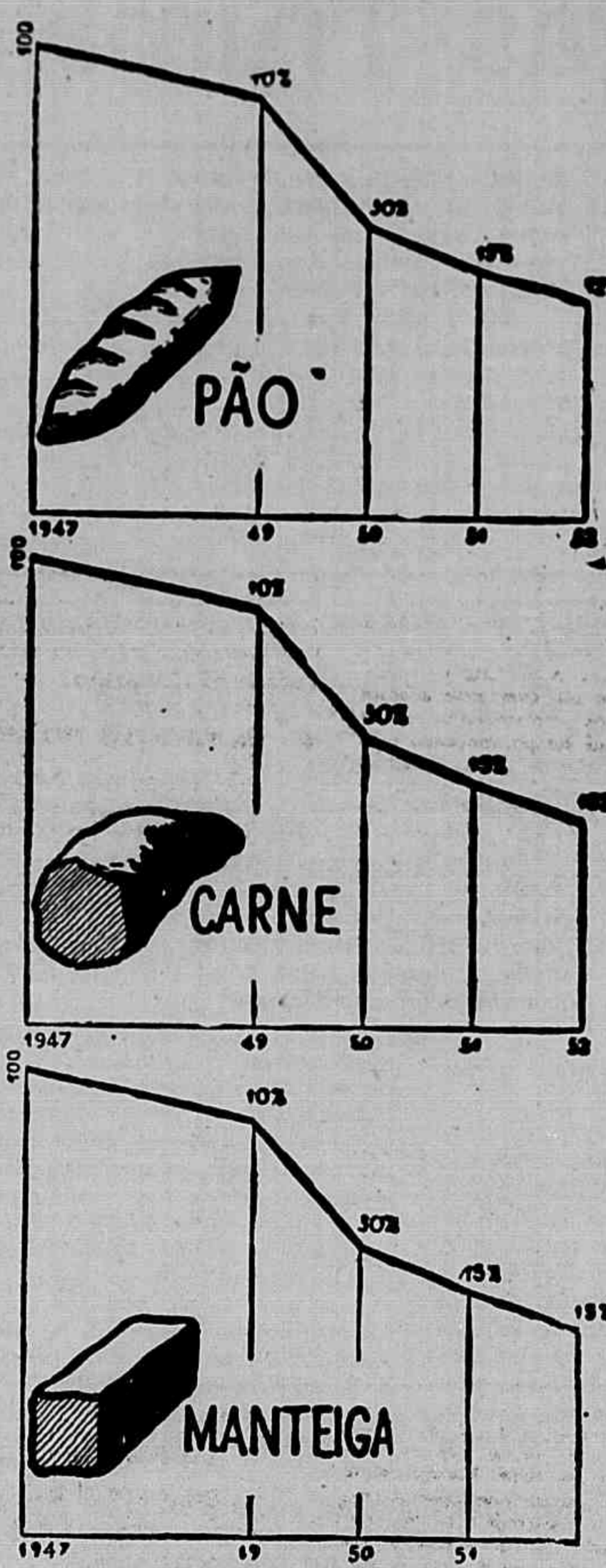
Começar logo a protestar por todas as formas. Enviar telegramas e abaixo-assinados ao Parlamento. Esclarecer em conversas, palestras, comícios, cada cidadão a patriota. Chamá-los à luta pela denúncia imediata do acôrdio de traição nacional, contra o envio de tropas brasileiras para o estrangeiro, pela retirada das tropas americanas que se encontram no Brasil.

O que Representa Para o Povo Uma Verdadeira Política de Paz

CADA semana que passa ve cair o poder aquisitivo do povo brasileiro. Quem foi esta semana ao mercado, ao armazem ou à quitanda pode fazer uma experiencia na proxima semana: verá que com a mesma quantidade de dinheiro já não pode comprar a mesma quantidade de mercadorias. O preço de algumas delas sofreu alta e o feijão, ou desembolsar mais dinheiro — quando se tem — se compra menos do que se comprou anteriormente. Esta é a experiência quase diária de milhões e milhões de pessoas, em nosso país. Ela resulta em mais privações e mais fome para a grande maioria da população. Só acontece isto no Brasil?

Evidentemente, não. Isto acontece em todos os países capitalistas, onde os preços crescem rápida e vertiginosamente, sem que os salários e ordenados aumentem na mesma proporção. Nos Estados Unidos, por exemplo, os preços haviam aumentado em mais de 120 por cento, de 1939 e fins de 1951. Com igual violência ou violência muito maior cresceu o custo de vida no conjunto de países capitalistas. Esta é justamente uma das leis do capitalismo: a acumulação da riqueza num polo — nas mãos de um punhado de grandes capitalistas — e, ao mesmo tempo, a acumulação da miséria no polo oposto — entre as grandes massas trabalhadoras. Esta situação torna-se ainda mais acentuada em face da política de preparação de guerra, da corrida armamentista lançada por Wall Street, que resulta no crescimento das despesas militares, nos aumentos de impostos, na redução da produção de bens de consumo e, consequentemente, no encarecimento ininterrupto do custo da vida.

Mas, enquanto esta é a condição generalizada nos países capitalistas, onde se prepara a guerra, outra é a situação na União Soviética e nos países de Democracia Popular, onde se trabalha pela paz e se edifica o socialismo ou já o comunismo, como na URSS. Lá, em vez de carência de vida, verifica-se a baixa sistemática dos preços. Em vez de aumento de despesas militares, crescem ininterruptamente as despesas com a assistência social e o desenvolvimento cultural das massas populares. Uma das leis do socialismo é, justamente, o aumento incessante do bem-estar das massas, à medida



NA URSS OS PREÇOS BAIXAM

Depois da rebaixa de preços de abril deste ano, o pão, a manteiga, a carne e demais gêneros alimentícios e de consumo popular custam menos da metade do que custavam em 1947 que se desenhava a produção social. Na URSS, por exemplo, desde 1947, já se realizaram cinco baixas anuais de preços. A última foi no mês de abril. No quadro abaixo nossos leitores poderão avaliar o que significaram essas baixas de preços para o povo soviético. Basta ver o

que se passaria no Brasil se, desde 1947, os preços tivessem baixado nas mesmas proporções em que baixaram na URSS. Lá está um atestado brilhante dos benefícios de uma política de paz e uma demonstração inequívoca de que só esta política corresponde aos interesses das massas.

Se no Brasil os Preços Tivessem Baixado Como na U. R. S. S.

FOR...	PAGAR-SE-LA (Cr\$)	EM VEZ DE... (Preço atual)
Um quilo de pão	1,60	4,10
Um quilo de carne	2,90	21,00
Um quilo de manteiga	10,50	64,00
Um litro de leite	1,50	3,20
Um quilo de açúcar	1,70	5,30
Um quilo de banha	5,70	18,00
Um quilo de batatas	2,30	4,50
Um quilo de arroz	1,70	6,50
Um quilo de feijão	1,30	6,50
Uma dúzia de ovos	5,60	19,00
TOTAL	84,80	132,10

Em cada cem cruzeiros que se gasta hoje, economizariamos 70 cruzeiros! Um salário mensal de 2.000 cruzeiros teria o valor que tem atualmente um salário de 3.400 cruzeiros!

A América sem Pintura

Como a rá da fábula, a imprensa, o rádio, os discursos nos Estados Unidos enchem-se de elogio gritante ao «modo de vida americano». Os publicistas burgueses agarram de passagem a frase sacramentada e a expõem nos quatro ventos como um fragmento do paraíso.

Na verdade, sabemos perfeitamente o que é a vida na América. Dickens, Gorki, Maiakowski, para citar somente eles, já a puseram a nu e, hoje, os escritores progressistas norte-americanos continuam a censurá-la de seus enfeites mentirosos. A América aparece como a pátria do banditismo, do gangsterismo, da corrupção, da negação da pessoa humana, da chantagem mais dealvada, como reino dos saltadores e do Bureau Federal de Investigações, o muito famoso F.B.I.

UM LIVRO ACUSADOR

O mérito de Vladislav Mináiev, autor do livro intitulado «A gestapo americana», é o de haver tirado ao «modo de vida americano» a folha de parir-lra sob a qual o governo de Washington procura dissimular, cuidadosamente, seus aspectos mais repugnantes.

O autor informou-se nas fontes mais seguras: revelações de imprensa, escritos de homens de Estado, documentos oficiais irrefutáveis que testemunham os atos criminosos cometidos pelos dirigentes dos Estados Unidos contra o seu povo e contra a humanidade inteira. Certamente, a propaganda ininterrupta do modo de vida americano e a «bourrage de cranes» tal que o americano médio não chega mesmo a perceber que sua atividade social e toda a sua vida privada estão submetidas à constante vigilância das agências de informações do Estado e particularmente, e as agências de detetives particulares executam contra pagamento um dinheiro do trabalho do F.B.I. Eles não têm senão um chefe: o capital; e outra tarefa senão esmagar, em proveito do capital, a menor resistência das massas populares.

ASSASSINOS, PROVOCADORES E FURA-GREVES

Os senhores de Wall Street sabem que na América a classe operária organizada constitui o perigo mais ameaçador para a dominação do capital. Por isso dispensam somas enormes de dinheiro para a organização do espionagem entre os trabalhadores, para as provocações e perseguições contra as personalidades progressistas, a compra em grosso e a retalha dos militantes sindicais, o armamento dos bandos de furas-greves.

Como atestam as atas oficiais do Senado, os tristes pagaram em 1936 às agências particulares de espionagem 80 milhões de dólares. Num só ano, a «General Motors» pagou o 800.800 dólares a velha e

UMA SUPER-GESTAPO: O F.B.I.



ASSASSINOS, PROVOCADORES AMERICANOS, SOB A MANTUA DO F.B.I. NUM SO ANO, COM AS TÁTICAS DAS GESTAPAS E SINDICATOS

célebre agência de espionagem Pinkerton.

Se bem que centenária, a firma Pinkerton continua a prosperar. Ela serve, por contrato, acerca de 2.500 empresas dos Estados Unidos, fornecendo-lhes provocadores, assassinos, espies, corruptores e líderes sindicais, furando greves, trabalhando abertamente apesar da interdição formal que sofreu da parte do governo.

Segundo o jornal londrino «Daily Herald», nada menos de 40.000 espies das agências Pinkerton, Burns e Till atuam nos sindicatos dos Estados Unidos. Antes da guerra, já essas três agências mantinham 135.000 espies que serviam a 100.000 agências locais e 10.000 agências regionais! Atualmente este número se eleva a centenas de milhares.

Num momento de franquês, o chefe da agência Burns confessou que seus colaboradores eram «um importante bando de ladrões e vigaristas, todos fora da lei». E é a este bando de linchadores e de celedos que Wall Street e os dirigentes do «país mais livre do mundo» entregaram os meios de dispor dos destinos do povo americano.

A GESTAPO AMERICANA

A hipocrisia da imprensa dos políticos americanos é proverbial. Uma das fábulas mais espalhafatosa que pretende fazer acreditar que não houve nem haverá nunca polícia secreta na América. Ora, está demonstrado que a polícia secreta existe nos Estados Unidos desde o dia de sua fundação. Os fundadores do novo Estado batizaram simplesmente a polícia secreta com o nome de «ação do serviço de detetive». Desde então, a polícia secreta não fez senão crescer. O órgão principal do serviço secreto político é o Bureau Federal de Investigações (F.B.I.) que depende oficialmente do Ministério da Justiça, mas que na realidade, desempenha o papel de polícia política nacional. O F.B.I. é essencialmente destinado a salvaguardar os interesses dos capitalistas. Os monopolistas, que ditam as leis no país mais democrático, não pensam sobre as despesas quando se trata do F.B.I. Em 1913, seu orçamento elevava-se a um bilhão de dólares. Em 1950, o chefe do F.B.I., provocador e incendiário de guerra bem conhecido, Edgar Hoover, reclamará

DE FURA-GREVES ENVIAM OS CAPITALISTAS PARA OS SINDICATOS DO F.B.I. — 80 MILHÕES DE DOLARES, AS DESPESAS DOS TRUSTES, DAS POLICIAS PARTICULARES — 40.000 ESPIOES INFILTRADOS NOS TRUSTES, UMA ATUAÇÃO AO CRIME, PERSEGUIÇÃO AOS TRABALHADORES E A TODOS OS CIDADÃOS PROGRESSISTAS

NICOLAS VIRTA

mento de 57.400.000 dólares. PARAISO DO CRIME

ocorre às atividades criminosas do F.B.I. não se lutar contra o crime mas nos Estados Unidos atividade subver-



DEMONSTRAÇÃO ELOQUENTE DA DIFERENÇA ECONÔMICA

Necessárias e Complexas Para o Brasil, As Relações Diplomáticas e Comerciais Com a URSS

no valor de 80 bilhões de francos; a República Popular da China fez acordos para a aquisição de mercadorias em vários países capitalistas no valor de 80 milhões de dólares.

«CONFÉRENCIA Econômica Internacional», que reuniu em Moscou 471 delegados, representando 49 países, incluindo o Brasil. Na sua maioria homens de negócios e economistas, os delegados debateram num ambiente de franco entendimento e liberdade, as questões relativas ao incremento do comércio internacional, na base do interesse mútuo e da igualdade de direitos. E chegaram todos, sem uma só exceção, à conclusão de que é possível e necessário eliminar os entraves artificiais criados ao comércio entre os diversos países, particularmente entre os países do mundo capitalista e os do sistema socialista.

«A desorganização do comércio mundial prejudica consideravelmente o desenvolvimento econômico de uma série de países. Assim, o equilíbrio da balança comercial não é conseguido e exerce influência desfavorável sobre o nível de vida das pessoas provocando o agravamento da situação, sobretudo

dos preços, o aumento do desemprego, dificuldades de realização de medidas sociais e particularmente a construção de casas de moradia». Esta, uma das conclusões dos debates realizados em Moscou.

CHARACTER DAS RELACOES COMERCIAIS COM A URSS

A oferta soviética aos brasileiros, assim como as transações realiza-

gas durante a Conferência de Moscou entre os países ocidentais e os países socialistas é uma brilhante confirmação da natureza das relações internacionais defendidas pela URSS e as Democracias Populares: relações baseadas no interesse mútuo dos diversos povos e na sua igualdade de direitos. Enquanto os Estados Unidos, por exemplo, impõem preços monopolistas aos produtos latino-americanos (preços que chegam a ser, muitas vezes, ruinosa para os produtores, desses países, e impõem uma política de discriminação nas mercadorias que vendem (vinho e petróleo à URSS seria para o Brasil um desafio, permitindo, ao mesmo tempo, o barateamento do preço do pão e da gasolina e, portanto, dos transportes.

Tudo isto demonstra como o restabelecimento das relações diplomáticas e econômicas do Brasil com a URSS é uma necessidade vital de nosso povo, que deve exigir imediatamente dos governantes, como um passo importante para o progresso do país e a paz mundial.

Fase Decisiva Na Batalha Do Petróleo

O deputado Lafayette Coelho, da UDN da Bahia, conhecido agregado da super-entreguista Juraci Magalhes, relata na Comissão de Transportes e Obras Públicas da Câmara Federal o projeto Vargas-stansara. Ou sobre petróleo. Não podia ser outro o parceiro de um simples gramofone de Juraci um dos mais descarados entreguistas natos: favoreável ao projeto de traição nacional.

Esta fato chama a atenção de todo o povo para o risco da entrega de nosso petróleo aos trustes, com a aprovação no Parlamento do atual projeto da «Petrobras». A verdade é que a batalha do petróleo entra na fase decisiva. Os trustes e o governo antinacionalista de Vargas lançam-se à ofensiva para abocanhar nosso couro negro, manobrando unicamente com uma suposta solução nacionalista; e, ao mesmo tempo, lançando mão de violência e das ameaças contra as forças que se levantam, em todo o país, contra a entrega do petróleo. Já estão os presos nas forças armadas, o recrudescimento das provocações contra o Clube Militar que assume uma posição clara e firme diante do problema do petróleo, ao mesmo tempo que o governo procura acelerar a votação no Parlamento do projeto entreguista.

É certo que a vigilância patriótica de varios setores de nosso povo, à frente dos quais se colocam, nesta questão, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e o Clube Militar, desmascarou o caráter entreguista da «Petrobras» possibilitando um amplo pagamento de forças para derrotá-lo. Mas, é preciso que a mobilização popular possa acompanhar a atitude patriótica. Ainda não atingiu a altura necessária para dar ao projeto de tirano Vargas o mesmo destino que teve o projeto entreguista do «cortador Dutra». E não se tem realizado ainda esta mobilização — é evidente — porque o desmascaramento do caráter do projeto tem ficado ainda restrito a certos setores da população, enquanto outros se deixam desorientar pela propaganda da imprensa dos trustes e do governo que alardeiam ainda, estardalhamente diante de uma solução nacionalista para o petróleo, que atende aos interesses nacionais.

Trata-se, pois, agora, de mostrar às grandes massas como Getúlio pretende entregar o petróleo aos trustes, empregando para isso o próprio dinheiro do povo, com que financiaria inicialmente a constituição da Petrobras para deixá-la, a seguir, em mãos dos trustes que dela poderão ser acionistas, participar de sua direção, se constituírem em ramo independente da empresa e, finalmente, dominar integralmente, por meio de seus testes de ferro, a direção da companhia.

A realidade é que, fora do monopólio estatal, na exploração, industrialização e distribuição do petróleo, só pode haver, nas condições atuais do Brasil, o monopólio dos trustes. Isto é o que demonstra o caso das refinarias de petróleo, mesmo as que se encontram em mãos do governo. A refinaria Mataripe está trabalhando

UM CRIME DE LESA-PATRIA

A Refinaria de Mataripe Refinando para os trustes

Impressionante denúncia, que demonstra até onde se estendem os tentáculos dos trustes ao comércio e indústria do petróleo, vem de nos feita pela seção da Bahia do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo: — a Refinaria de Mataripe, refinaria em nome do governo, construída e mantida com o dinheiro do povo, está refinando para os trustes. Eis os fatos.

1. INTERFERENCIA DOS TRUSTES NO CONSILHE NACIONAL DE PETROLEO

Conforme o Relatório da Missão Cooke, apresentado ao governo dos Estados Unidos, o Conselho Nacional do Petróleo, desde a sua fundação, vem sendo assediado pelos trustes. Lê-se à página 396, nota 5, do referido Relatório:

«Criou-se junto ao Conselho (CNP) um órgão consultivo denominado «Junta de Cooperaçao», mantido por quatro grandes companhias de Petróleo que funcionam no Brasil — Standard Oil Company of Brazil, Atlantic Refining Company of Brazil, Texas Company of South America Ltda. e Anglo-Mexican Petroleum Company».

2. OS TRUSTES, INTERMEDIARIOS DA VENDA DO PETROLEO BRASILEIRO EM NOSSO PAIS

Como os trustes internacionais têm cooperados com o CNP?

Conseguindo para si mesmos a distribuição de petróleo brasileiro, pesquisado, extraído e refinado pelos poderes públicos e acumulando imensos lucros nessa distribuição.

A Refinaria de Mataripe vende às subsidiárias da Standard Oil e da Shell os produtos que industrializa pelos seguintes preços:

gasolina (litro)	\$ 1,370
querosene (litro)	0,990
óleo diesel (litro)	0,658
óleo combustível (quilo)	0,550

Esses preços são oficiais e neles já estão cobrados os impostos que os trustes têm de pagar nas transações de distribuição dos derivados de petróleo. Os mesmos produtos são revendidos pelos trustes aos seguintes preços:

gasolina (litro)	\$ 1,750
querosene (litro)	1,390
óleo diesel (litro)	0,885
óleo combustível	0,665

3. LUCROS ESPANTOSOS PARA OS TRUSTES

Levando-se em conta a produção anual da Refinaria de Mataripe, (aproximadamente 45.792.000 litros de gasolina, 6.868.800 litros de querosene, 13.165.200 litros de óleo diesel e 40.754.880 litros de óleo combustível) verificamos que os trustes pagam Cr\$ 100.623.037,60 pela aquisição dos produtos da Refinaria e embolsam Cr\$ 131.879.474,00 na venda dos mesmos aos postos de serviços e revendedores.

Nessas transações têm os trustes uma renda bruta de Cr\$ 30.756.436,40. Quase 31 milhões de cruzeiros anuais de lucros entrega o governo de mão beijada aos trustes, numa empresa em que nosso povo arca com todos os ônus e riscos. É dinheiro do povo que vai para os cofres da Standard e da Shell.

4. UMA SÉRIA ADVERTENCIA

Esses fatos que denunciam um crime de lesa-pátria, uma sangria criminosa no fruto do trabalho de nosso povo, constituem uma séria advertência a quem possa ainda pensar, honestamente, que é possível uma indústria petrolífera nacional sem o monopólio estatal de todas as suas fases — desde a pesquisa e lavra até a distribuição.

Imagina-se então, diante do exemplo de Mataripe, o que não seria a «Petrobras» de Getúlio e da Standard, com a participação direta dos trustes na exploração do nosso ouro negro.

NOVA CONVENÇÃO DE TRABALHO Exigem os Portuários Baianos

São péssimas as condições de trabalho dos portuários de Salvador — Faltam máscaras, só existem 2 banheiros, salários de fome — Lutam pela Paz e aprovaram, no Sindicato, o Apelo

São as más condições de trabalho, as condições em que trabalham, no porto de Salvador, os 500 portuários baianos. Não possuem os portuários trabalhos higiênicos, as condições são verdadeiras focos de imundícia, e só existem banheiros no 1.º e no 2.º armazéns. Por outro lado, é completa a falta de proteção ao trabalho de carga e descarga. No trabalho para o elemento são necessárias as máscaras especiais. Os portuários baianos praticamente não as têm, pois as existentes encontram-se impróprias. Em consequência disso, vários portuários já ficaram cegos, outros sofrem de doenças pulmonares. Frequentemente sucede que, no dia imediato ao descarregamento de cimento, os portuários ficam escarando detritos de cimento. Para realizar esse trabalho, os portuários baianos recebem, em média, 28 cruzeiros diários! Esse ridículo salário é ainda sujeito a descontos variados inclusive do imposto sindical que só serve para os banquetes dos pelegos, os congressos de traidores como este agora

reunido no Quitandinha. **LUTAM OS PORTUÁRIOS** Diante desta situação os portuários não cruzam os braços. Lutam para conquistar seus direitos. Atualmente os portuários baianos lutam pela vitória do ante-projeto de Convenção de Trabalho, cujos pontos principais são os seguintes: a) aumento de salário na base de 100%; b) dia comum, ou seja, período único; c) descanso semanal na base de 48 horas de serviço; d) respeito à metragem dos 25 metros entre o Cais e o Armazém. As debilidades existentes no trabalho de mobilização da massa para o desencadear de manifestações pela conquista dessas reivindicações podem ser superadas, pois que, para isso, são largas as perspectivas.

LUTA PELA PAZ

Na luta pela Paz os portuários baianos têm alcançado êxito. A assembleia do Sindicato, embora o pelego não quisesse oficializar e aprovar, aprovou e Apelo Por Um Pacto de Paz. Os portuários têm coletado assinaturas para o Apelo e a cota a eles



atribuída pelo Movimento Baiano dos Partidários da Paz está em vias de ser coberta.

Constantemente os portuários declaram que a luta pela paz é uma das mais importantes frentes de luta da corporação. Eles se recordam que, durante a guerra, por falta de navios no porto, a miséria foi muito maior em todos os seus lares.



Mente Lafer! Há dinheiro

(Conclusão da última) Funcionários públicos dirigiram-se em passeata ao Castelo. Entregaram a Getúlio um memorial expondo as dificuldades por que passam e reivindicando um aumento de salário. Diante da massa, o demagogo Vargas não teve dúvidas: prometeu que atenderia. Nomearia uma comissão para estudar o assunto, encaminhando em seguida uma mensagem ao Congresso. A 7 de fevereiro, portanto há quase três meses, Getúlio nomeava a comissão, composta de conhecidos manobristas e inimigos do funcionalismo, à frente deles o tiranete do DASP estadonovista, Simões Lopes. **CAMPANHA CONTRA O AUMENTO**

Tudo, porém, era pura manobra de Vargas. Veio a mensagem de março ao Congresso e, para decepção do funcionalismo, nem uma palavra sobre o aumento. Era evidente: Getúlio queria ganhar tempo, levar o desânimo ao seio do funcionalismo, estrair o ânimo de luta dos servidores. Para isso contou com o concurso da imprensa esadista. Na edição de 18 último, por exemplo, o vespertino policial «O Globo», em sua 1.ª página, se soltava abertamente contra o aumento, batendo na surda tecla de que os aumentos de salários geram os au-

mentos de preços e, por conseguinte... o governo não devia atender à reivindicação dos funcionários. E' o caso de perguntar: que aumento de salários está precedendo a nova ofensiva dos tubarões da carne e do leite que já se prepara para outros criminosos assaltos à bolsa do povo?

AS DECLARAÇÕES DE LAFER

Agora, Getúlio, sempre adotando a tática demoralizadora de manobrar por detrás da cortina, manda o tubarão Lafer — seu ministro da Fazenda — declarar que o aumento não pode sair logo das dificuldades do Tesouro. Essa cínica alegação, porém, não se ajusta à realidade. Em primeiro lugar — são os funcionários que argumentam — não foi o próprio Getúlio quem declarou há três meses que era excelente a situação financeira do país? Ademais, despesas como as decorrentes do aumento do funcionalismo são feitas para o futuro e «fazer o aumento depender das disponibilidades atuais é inverter a regra». Não é só. Recordam ainda os funcionários que em 1944, quando o orçamento se apresentava seriamente deficitário, o go-

A Luta dos Texteis Paulistas Pela Paz e Por Aumento de Salários

LOURIVAL VILAR

(1.º de uma série de 2 artigos)

O 1.º de Maio de 1951 marcou o início de uma intensa atividade dos texteis paulistas para o fortalecimento do seu Sindicato, através da defesa de suas reivindicações. A 1.ª de Maio importantes resoluções foram tomadas, inclusive o pedido de convocação de uma assembleia no Sindicato, de há muito desejada pelos operários. Com efeito, numerosos texteis de pronto assinaram o abaixo-assinado dirigido à diretoria que, após recebê-lo, prometeu convocar a assembleia, não marcando, contudo, a data da sua realização.

Afinal, foi marcada uma primeira assembleia para o distrito do Tatuapé. Nessa reunião, a diretoria entrou com uma proposta no sentido de ser instaurado um dissídio coletivo: a massa de trabalhadores presentes — cujo número ascendia a 200 — não aceitou a sugestão do dissídio, manifestando-se por um aumento geral de 50 por cento, através de entendimentos diretos com os patrões. Entretanto, nessa reunião não foi levantada com a necessária convicção a questão do salário mínimo de 1.600 cruzeiros, nem a formação de uma Comissão Central para dirigir a luta pelo aumento.

Como conclusão, a diretoria ficou responsável por entender-se com os patrões, piteando os 50 por cento de aumento.

FORMADA A COMISSÃO CENTRAL

Outra reunião, mais concorrida que a primeira, teve lugar no salão do Minas Ge-

rais F. C., com o comparecimento de cerca de 400 trabalhadores. Entre as resoluções aí tomadas figurou a formação de uma Comissão Central, para, juntamente com diretores do Sindicato, manter entendimentos diretos com os patrões, reclamando os 50 por cento de aumento — reivindicação confirmada na assembleia. **MESA REDONDA COM OS PATRÕES**

Ainda por iniciativa dos trabalhadores, tinha lugar, a 30 de setembro, uma mesa redonda com os patrões, durante a qual os operários expuseram sua reivindicação. A contra-proposta patronal veio dias após: primeiro por telefone e em seguida por escrito. Eles ofereciam 10 por cento de aumento, contra os 50 por cento reclamados pelos trabalhadores. Posteriormente, à base de exigências mais firmes por parte dos membros da Comissão Central, os patrões ampliaram sua contra-proposta: ofereceram 15 por cento. Em reunião efetuada no Sindicato, a contra-proposta foi debatida pelos membros da Comissão Central, dirigentes do órgão de classe e representantes do Ministério do Trabalho. E, como havia sido resolvido na assembleia de 30 de setembro, outra assembleia geral foi convocada para o dia 4 de novembro.

MAIS DE 2 MIL TRABALHADORES NA ASSEMBLÉIA

Intensa propaganda da assembleia de 4 de novembro foi realizada. Além de milhares de volantes, a assembleia foi anunciada pelos jornais e por cinco estações de rádio. Cerca de dois mil texteis compareceram à reunião. Após debates, deliberaram prosseguir na luta pelos 50 por cento e continuar, também, em assembleia permanente, assim como estabelecer novo contacto com os patrões. Importante deliberação tomada foi a organização de conselhos nos locais de trabalho.

Já nesta assembleia os líderes texteis alertavam seus companheiros de que a assembleia do dia 18 de novembro seria decisiva. Efectivamente, no dia 18, a massa teve que confirmar a orientação anterior, de repúdio ao dissídio, pois a diretoria, diante da intransigência patronal, novamente falou em recorrer à justiça do trabalho. Outra assembleia foi, então, marcada para o dia 2 de dezembro.

DESENVOLVE-SE A LUTA

A assembleia do dia 2 — advertiam os operários — seria a última. A ela compareceram cerca de dois mil e quinhentos texteis. Os patrões, entretanto, em sua maioria, permaneciam intransigentes. Salvo algumas exceções, ofereciam já af 20 por cento, no máximo 25; mas, com a cláusula da assiduidade. Umhas poucas empresas concordavam em pagar 25 ou 26 por cento sem assiduidade.

Devido à esta atitude patronal (os patrões se negavam até a comparecer a outra mesa redonda), os texteis marcaram uma passeata e uma concentração no Sindicato patronal. Além disso, numa advertência aos patrões, os operários lhes davam um prazo até o dia 16, findo o qual recorreriam à greve.

VOZ DAS FABRICAS

Nas Forjas Taurus, empresa metalúrgica de Portof Alegre (R. G. do Sul) trabalham 140 operários, e entre eles, 10 menores. O aumento de salários, a reivindicação de todos os operários que ganham salários muito baixos. Operários existem que só recebem 3,50 por hora. O descanso semanal é pago na forma de um abono de 20%, mas está sujeito à assiduidade 100%. A derrubada da assiduidade 100% é, naturalmente, um dos objetivos das lutas dos operários que, igualmente, desejam a melhoria das instalações sanitárias, vestuário e refectório.

E O AUMENTO DE SALARIO

Os operários e operárias da Companhia Fiação e Tecelagem de Algodão, em Anapolis (Goiás), foram obrigados a aumentar a produção de 15 mil para 31 mil metros mensais. Os patrões querem, porém, que a produção seja de 40 mil metros mensais, e desejam que os tecelões, para isso, merram junto da máquina. Todavia, apesar dessa exigência, não houve aumento de salário na fábrica. Os salários permanecem no mesmo, o salário mínimo de 12 cruzeiros, por si só baixíssimo, não é respeitado, e, além de tudo, os patrões não pagam o descanso semanal.

DISPENSA DE OPERÁRIOS

A fim de não pagar o salário mínimo de 650 cruzeiros mensais, a ACESSITA (Companhia de Aços Especiais), de Minas Gerais, está dispensando em massa muitos dos seus trabalhadores. Cresce entre os trabalhadores o descontentamento.

INSULTO AS TECELAS

Na Fábrica Mariangela (S. Paulo) as tecelãs, além de receberem salários de fome e de estarem sujeitas ao roubo da assiduidade 100%, são insultadas diariamente pelos representantes de Matarazzo. Trata-se de que, para irem ao sanitário, as tecelãs são obrigadas a se identificar com a apresentação de chapinhas numeradas. Essa exigência absurda e descabida está provocando os protestos das tecelãs, e, há dias, na Câmara, um deputado exigiu providências contra tal abuso.

MAIORES SALÁRIOS

Estão lutando por aumento de salários os trabalhadores das Indústrias de Papel, Papelão e Cortiça de Limeira (Estado de São Paulo). O Sindicato participa do movimento reivindicatório.

Fase . . .

(Conclusão da páq. Central) do para os trustes, que abocanham os lucros da operação. Nas demais refinarias particulares, que se pretendem instalar, já é visível a participação dos trustes, como é o caso da de Niterói, onde seus concessionários alienam praticamente a Standard a concessão recebida.

Nessas condições não há tempo a perder: é necessário um protesto unânime de todos os patriotas, exigindo o arquivamento do projeto de tração nacional de Vargas e o monopólio estatal do petróleo.

Uma supergestapo

(Conclusão da páq. central) Estados Unidos. Em 1944, o chefe de F.B.I. Hoover, já havia levantado as fichas de 500.000 americanos suspeitos de simpatias pelos «vermelhos». Hoover se deixou de tal maneira empolgar por sua invenção que inscreveu entre os suspeitos o procurador-geral dos Estados Unidos, e mesmo que havia ratificado a nomeação de Hoover como chefe de F.B.I.

O fichário de F.B.I. arriqueceu-se de milhões de novos nomes. O chefe da Gestapo alemã, Himmler, sonhava possuir um «cadastros» político de cada alemão adulto. Ode Himmler fracassou, seu anulo Hoover teve êxito. Mas ele não está ainda satisfeito. O Himmler americano se põe a colecionar as impressões digitais de todos os americanos.

No mundo civilizado é usual não se tomar as impressões digitais senão dos criminosos. Entretanto em 1947, o catálogo de F.B.I. continha, já, 103 milhões de «dossiers» com impressões digitais. De modo que a quase totalidade da população adulta dos Estados Unidos, confundida com os criminosos, figura nos registros da Gestapo americana.



Camponeses da Colonia Agricola de Goiás enviaram ao jornal da imprensa populaz «O Estado de Goiás» um protesto contra o abandono em que se encontra o posto Medico daquela colonia. De acordo com o protesto, os medicos do Posto quase não aparecem para o trabalho, e, às vezes, 100 doentes e mais ficam dias e dias inutilmente a esperá-los. Os dois medicos do Posto, quando lá aparecem, só trabalham duas horas por dia.

EXPLORADOS OS HORTICULTORES

Estão sendo explorados os horticultores que abastecem com suas chacaras, o mercado de Porto Alegre, Rio G. do Sul. Os adubos estão cada dia mais caros, os intermediarios impõem os preços que desejam, não existe mercado seguro para as colheitas.

ACABAR COM A FOME

Há 7 quinzenas que os trabalhadores agricolas do Campo de Experimentação de Uruguá, Estado da Bahia não recebem seus vencimentos. Passam assim, dias de fome ainda maior. Diante dessa situação circulou entre os trabalhadores agricolas do Campo de Experimentação de Uruguá um boletim concitando-os à luta. Mostra o referido boletim que abandonou o campo e sair pelas estradas não resolve coisa alguma porque a miseria está em toda parte. O boletim concita os trabalhadores a se apoderarem de tudo quanto existe no Campo e seja de valor, e fim de ser vendido e o dinheiro repartido entre os assalariados agricolas.

MORREM DE FOME E SEDE

Na localidade de Bom Jesus da Gurgéa, no Estado do Piauí, camponeses estão morrendo de fome e sede em consequência da seca e da absoluta falta de assistência. Contudo, a LBA continua prometendo que distribuirá sacos de feijão.

SEM ASSISTENCIA MEDICA

Estão sem assistência medica os camponeses de Santo Anastacio e proximidades (Estado de São Paulo). Recentemente um jovem camponês foi a São Paulo procurar se tratar de uma doença, e lá chegando nem encontrou um leito para dormir. Teve de voltar para Santo Anastacio nas mesmas condições, e sem esperança de cura. Em São Paulo os medicos disseram que ele só ficaria bom se pagasse 6 mil cruzeiros. (De uma carta da camponesa Feliziana Muro Ferre)

CALOTEADO O CAMPO

Otávio Araujo, camponês em Pedra Branca, município de Santa Cruz, Estado de Goiás, fez um serviço para o taturia Geraldo Ramos. Na fazenda desse taturia, Otávio Araujo construiu dois currais e um tronco. Quando o serviço estava terminado, o taturia o expulsou da fazenda não querendo pagar o que devia. O taturia Geraldo Ramos é, aliás, embora muito rico, conhecido caloteador.

A Belgo-Mineira Leva a Insegurança A Vasta Região de Minas Gerais

A existência de centenas de milhares de camponeses que habitam no Vale do Rio Doce vai-se tornando dia a dia insuportável. É que a voracidade da companhia imperialista Belgo-Mineira, não conhece limites. Nada me- nos de 100 mil alqueires já foram por ela açambarcados e todas as táticas a empresa estrangeira aplica para desalojar da terra os camponeses, que ali trabalham mesmo antes da Belgo se instalar em nosso país.

TESTAS DE FERRO

Para pôr em execução o plano diabólico, a Belgo usa de vários disfarces: ora aparece como Companhia Imape- res, ora se rotula de empresa «Irmãos Valares» (em Antonio Dias).

A Belgo conta, ainda, com a colaboração dos governos federal e estadual. Todo o aparelho de repressão da zona é posto a serviço da Belgo: desde prefeitos, juizes, promotores, até os delegados de policia, «tirras» e destacamentos policiaes. Uma das últimas aquisições da Belgo

Um milhão de pessoas ameaça' pela empresa imperialista — Camponeses despejados de suas terras, barracos destruídos e prisões de dezenas de honrados pais de família — O aparelho de repressão do go- verno colocado às ordens dos gringos da Belgo

junto ao governo foi o fami- gerado coronel Altino Macha- do, da Força Pública de Mi- nas Gerais, que até bem pouco tempo estava destaca- do em Teófilo Otoni. A Belgo nomeou-o fiscal geral das terras. Imediatamente ele entrou em ação praticando uma série de crimes. Hoje, a situação está de tal modo que ninguém pode sentir-se seguro na área de domina- ção da Belgo-Mineira.

CENTENAS DE CAMPO- NESES EXPULSOS

Meses atrás foram expul- sos de suas terras centenas de camponeses no município de Antonio Dias. As terras eram suas, fora de qualquer dívida, mas com o auxílio do aparelho de repressão do go- verno, a Belgo se apoderou delas.

O instrumento de que se valeu a empresa estrangeira

feram os irmãos Manoel, Eli e Atlas Valadares supervi- sionados pelo coronel Altino Machado e por um policial da Ordem Política e Social de Belo Horizonte. Trata-se do «tirra» Manoel Fernandes e, segundo os camponeses, que lhe gravaram a fisionomia, é um sujeito de meia idade e usa óculos claros.

Já no mês passado, as víti- mas foram os camponeses do Itambacuri, quase cem lé-guas distante do local da ou- tra investida acima mencio- nada. Em Itambacuri a servageria foi ainda maior. Centenas de barracos foram queimados, seus moradores lançados ao léu. Muitos che-

tes de família foram presos e submetidos a humilhações e insultos miseráveis, amea- çados com toda espécie de punições, sendo-lhes ainda exigidas delações.

A população que reside na zona da Belgo-Mineira sobre a quase um milhão de pes- soas e começa a ver com cla- reza que para defender seus direitos não há outro cami- nho senão o da organização e da frente única de todas as vítimas da Belgo-Mineira e seus sequazes: juizes, prefei- tos e delegados que o go- verno colocou a seu serviço.

Getulio Toma Posição Aberta Contra os Pequenos Produtores

Respondendo a um memorial de arrendatários e sitiantes paulistas, declara que não tem poderes para fixar o preço mínimo do algodão e que o preço pedido para o arroz é muito alto. — Mas aos fazep- deiros de café Vargas asse gura mil cruzeiros por saca

Os arrendatários e sitian- tes da Vila Santa Salete, mu- nicípio paulista de Jales, as- sim como os camponeses das proximidades, tiveram opor- tunidade de experimentar, eles próprios, o que valem as promessas do tirano Vargas aos operários, camponeses e nos trabalhadores em geral.

Há cerca de um ano, aque- les arrendatários e sitiantes dirigiram-se ao sr. Vargas, através de um abaixo assina- do que reuniu centenas de assinaturas, solicitando a fi- xação do preço de 150 cru- zeiros para a arroba do ca- roço de algodão e também para o saco de arroz. Satis- feita essa reivindicação, os arrendatários e sitiantes não ficariam à mercê dos trustes de algodão — Samba e An- derson Clayton — pois se es- tes não lhes quizessem pagar um preço compensador ven- deriam o produto à agência do governo mais próxima, re- cebendo os 150 cruzeiros pela arroba. Em relação ao ar- roz, também escapariam às manobras dos intermediários, os tubarões do comércio de cereais, que forcem a baixa do preço do arroz na época das colheitas, elevando-o em seguida e auferindo lucros fabulosos à custa do povo e que de fato o produzem.

VARGAS AO LADO DOS TRUSTES E DOS TUBARÕES

Finalmente, após quase um ano de espera, os signatários do memorial receberam a res-

posta de Vargas. Diz, em síntese: quanto ao algodão, o governo não tem poderes para fixar o preço mínimo (esses poderes pertencem exclusivamente à Samba e a Anderson Clayton); e com respeito ao arroz o preço pe- dido pelos arrendatários e sitiantes é superior ao fixa- do em lei...

A resposta chocou aqueles camponeses que ainda ti- nham ilusões em Getulio. Muitos pensaram assim: co- mo é que o governo diz que não pode fixar o preço mí- nimo do algodão em 150 cru- zeiros, mas assegura aos fa- zendeiros de café a absurda quantia de mil cruzeiros por saca? O que se dá é que enquanto as lavouras de ca- fé pertencem, quase que in- teiramente aos grandes fa- zendeiros, aos latifundiários e taturias — dos quais Ge- tulio faz parte, como fazen- deiro e grande criador de ga- do que é, no Rio Grande do Sul — as lavouras de al- godão em geral, pertencem a pequenos proprietários, que Getulio deixa entregue aos trustes americanos e aos açambarcadores.

Agora, Getulio quer esta- belecer o preço mínimo de 80 cruzeiros para a arroba de algodão em caroco, o que virá tornar mais difícil ain- da a situação dos que plan- tam e produzem, aumentan- do, porém, os lucros dos açambarcadores, grandes ma- quinistas e grandes comer- ciantes.

CONFERÊNCIA SINDICAL DOS TRABALHADORES PARAIBANOS

REALIZADA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE, CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE 19 PRESIDENTES DE SINDICATOS

Realizou-se em Campina Grande, iniciando-se no dia 21 de abril último, a Confe- rência Sindical dos Traba- lhadores da Paraíba, convo- cado por diversas organiza- ções operárias, entre as quais 12 Sindicatos. Participaram da Conferência 19 preside- ntes de sindicatos, represen- tantes de trabalhadores de diversos Estados do Nordeste, organizações esportivas e estudantis. Na Conferência foram discutidas teses basea- das no seguinte temário:

- 1 — Aumento de salario e salario mínimo de Cr. 1.200,00;
- 2 — Salario-familia para os trabalhadores em geral;
- 3 — Luta contra a carestia da vida;
- 4 — Abono de Natal;
- 5 — Participação nos lu- cros das empresas;
- 6 — Leis trabalhistas para os camponeses e pagamento do repouso semanal remunera- do;

- 7 — Luta pela reforma a- graria;
- 8 — Liberdade Sindical;
- 9 — Direito de greve;
- 10 — Suspensão do regi- me de multas;
- 11 — Semana Inglesa;
- 12 — Junta de Conciliação

Ampliar os Protestos

(Conclusão da 4ª Pagina) do foi também violentemen- te impedido.

MAIS PROTESTOS

O desespero dos america- nos, por não ter conseguido perpetrar o monstruoso cri- me de lesa-humanidade na surdina, não impede, por- rém, que novos e vigorosos protestos se ergam em toda parte e a notícia do bandatis- mo chegue a novas camada- das do povo de cada país. Na China, Grã-Bretanha, França, México, Brasil, Tche- coslovaquia, Alemanha, In- dia, Cuba, Polónia, Nova Ze- landia, Estados Unidos, In-

ter Juizamento para Campina Grande;

- 13 — Ampliação do corpo de fiscaes do Ministerio do Trabalho a todas as regiões e criação de delegados sin- dicalis em todos os locais de trabalho;
- 14 — Apreciação pela Jun- ta de Conciliação das recla- mações dos trabalhadores frente às autarquias.

donésia, Japão, Canadá, le- vantam-se vozes horripa- das e de veemente condena- ção ao inominável barbati-

Em nosso país, onde mor- eram milhares de pessoas vitimadas pela «gripe espa- nhola», após a primeira guerra, é necessário que se levantem novos protestos, que todos saibam que os Es- tados Unidos estão jogan- do na Coreia e na China micróbios de terríveis doen- ças, numa ameaça ao mun- do inteiro. Associemo-nos ao movimento mundial de opi- nião que obrigará os impe- rialistas sem entrinhas a recuar nos seus desgnios.

1.º DE MAIO DE LUTA E UNIDADE

As condições para isso existem. A carestia da vida e os salários de miséria tornaram-se insuportáveis para as amplas massas que já não podem cruzar os braços e lutar, à altura de seu nível de organização e consciência, por melho- res salários e contra a fome. Segundo um jornal do governo, só no Distrito Federal cerca de 400.000 trabalhadores exigiram aumentos de salários nos últi- mos meses, procurando, na maioria dos casos, os seus sindicatos. Não será possível, então, à base da luta pelo pão, organizar nas fábricas, nas empresas e nos sindicatos, manifestações unitárias dos trabalhadores para o 1.º de Maio? Claro que é possível, se os trabalhadores mais conscientes forem à massa ope- rária nos locais de trabalho e nos sindicatos lhes mostrar a importância das comemorações do Dia do Trabalho para a conquista de suas reivindicações imediatas.

A massa operária que já afliu mais numerosamente aos Sindicatos, que se organiza em comissões de luta nas empresas e nos setores profissionais, veri- fica a necessidade de conquistar liberdade para as suas organizações sindicais — liberdade de eleger seus dirigentes, de realizar suas assembleias, de em- pregar o sagrado direito de greve — para alcançar maiores êxitos no combate pelo pão e contra a exploração. Não será possível à base da luta pelos direitos e liberdades sindicais, mobilizar grande número de trabalhadores para as de- monstrações unitárias de 1.º de Maio? Sim! É perfeitamente possível, desde que os trabalhadores conscientes saibam mostrar às massas a importância das lutas de 1.º de Maio para a conquista das liberdades sindicais.

As amplas massas trabalhadoras desejam ardentemente conhecer as moti-

vos porque sobem continuamente os preços e o poder aquisitivo de seus sa- lários é cada vez mais baixo. A causa mais direta da carestia da desigualdade cada vez maior entre os ridículos aumentos de salários e a corrida vertiginosa dos preços encontra-se na política de guerra e militarização do país realizada pelos governantes sob a direção dos imperialistas norte-americanos. E para que se realize esta política? Justamente para garantir mais altos lucros aos trustes, os grandes fazendeiros e grandes capitalistas, para estender a domi- nação mundial dos imperialistas de Wall Street e destruir as conquistas da classe operária mundial. A classe operária, cuja aspiração suprema é a paz, está unanimemente de acôrdo em favor de uma política de paz e pela elimina- ção da política de guerra. Apenas, para demonstrar em ações e lutas esta unanimidade necessita de esclarecimento e organização.

Não será possível, então, à base de um programa de luta pela paz, comum aos trabalhadores de todas as tendências, mobilizá-los e uni-los nas demons- trações de 1.º de Maio? Evidentemente é possível, desde que sejam esclareci- dos e venham a compreender que o 1.º de Maio deste ano será, justamente, uma das mais grandiosas demonstrações das forças de paz no mundo inteiro.

Não há, pois, tempo a perder na preparação das comemorações de 1.º de Maio em nosso país — comemorações que levantarão bem alto as bandeiras da luta pelas reivindicações vitais da classe operária, pelas liberdades sindicais e em defesa da paz, pelo reforçamento da unidade de combate dos trabalhadores.

Partidos de Ladrões com Rótulos Diferentes

Na passagem do 30.º aniversário do P.C.B. enviamos um artigo e leitor Aurélio Mendes de Oliveira, de São José dos Campos, Estado de São Paulo.

Assim sendo, de início que a reação política lavrada contra o P.C.B. utilizando-se de nomes como a expulsão de brasileiros como José Maria Crispim das fileiras do Partido de Prestes, o leitor destaca que a posição do C. N. do P. C. B. expulsando Crispim foi justa. «O Partido se fortaleceu — o leitor cita Lênin — depurando suas fileiras dos oportunistas carteristas e arrivistas».

Escreve, então, o leitor: «Agora mais do que nunca devemos estudar a história do Partido Comunista (b) da U.R.S.S. Esta grande obra nos ensina como devemos tratar os inimigos da classe operária».

Em seguida, analisa a situação nacional, põe em evidência o fato de que Getúlio não resolve os problemas do povo brasileiro, e, sim, ao contrário, o agrava «O Partido Comunista — acrescenta — é o único partido que luta verdadeiramente pelas reivindicações dos trabalhadores. Os outros partidos não passam de partidos pertencentes aos tubarões. São, em resumo, partidos de ladrões do povo com rótulos diferentes. E' por isso e por outras coisas que devemos dizer bem alto: Viva o Partido Comunista! Salve Luiz Carlos Prestes».

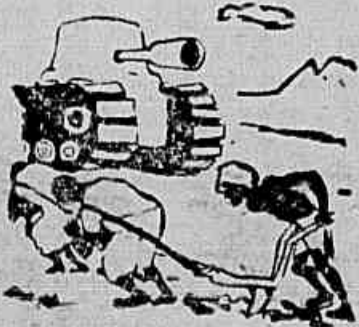
PRUCURAM OS SOLDADOS

Três soldados do Exército foram presos e espancados por policiais em Areias, bairro de Recife, Estado de Pernambuco. Recolhidos ao quartel de Areias uma vez mais foram os soldados espancados, provocando o fato revolta de seus companheiros que, armados, investiram contra a Delegacia para libertá-los. Houve, então, prolongado tiroteio entre os policiais e os soldados. O delegado, acovardado diante do tiroteio, pediu reforços e foi atendido pelo Comandante da Região. Uma grande indignação contra a polícia espancadora permanece entre os soldados. — (Do correspondente em Recife).

FALECIMENTO

Faleceu no dia 4 de Abril, às 11 horas, a sra. Laudelina Freitas Ferreira, viúva, pessoa estimada entre os moradores da cidade de Taperoá, no município baiano do mesmo nome.

Morreu a sra. Laudelina Freitas Ferreira aos 66 anos de idade, e vivia em companhia de seu filho, o sr. Demétrio Venancio Ferreira que se tem destacado como um democrata e ardente partidário da paz. — (Do correspondente de Valença, Estado da Bahia).



Voz dos LEITORES

Homenagens a Stalin

Centenas de trabalhadores e residentes em Santo Amaro, o importante município da zona açucareira da Bahia, dirigiram a Stálin uma calorosa mensagem por ocasião do transcurso do 72.º aniversário do campo da Paz. Dizem, em certo trecho de sua mensagem, os trabalhadores santamarenses:

«Camarada e Mestre: teu 72.º aniversário é para nós uma glória e uma estréia a nos guiar no caminho de nossa libertação do jugo opressor do imperialismo americano e da derrubada da camarinha feudal burguesa que ainda domina nossa pátria e tenta nos arrastar numa nova guerra contra a tua gloriosa e invencível pátria do socialismo vitorioso.»

Entre outros trabalhadores, assinaram a mensagem Alfredo Bispo, estudante, Gildásio Edson Pinto, pintor, Florivaldo Pereira, camponês, Carmozina Pinto, dona de casa, José do Prado Bispo, comerciante, Benjamin Pinheiro, sapateiro, dr. Arthur Bezerra de Cerqueira, médico, José Gaudêncio da

Silveira, operário e muitos outros.

STALIN, UMA CERTEZA DE VITÓRIA

Do Rio Doce, escreve-nos uma carta o leitor F. Sales. Conta ele que, em 42, quando tudo parecia favorável ao nazismo, no tempo em que Hitler e suas feras investiam como loucos contra a União Soviética, ele ouviu pela primeira vez o nome de Stálin soar como uma garantia de vitória. Estavam conversando algumas pessoas, e a certa altura, uma delas disse que em dois meses a União Soviética seria batida. Um operário, amigo do missivista, discordou dessa opinião, declarando:

«A União Soviética é invencível. A União Soviética tem Stálin no comando.»

Tempos depois ele verificaria que aquelas palavras de seu amigo José Batista constituíam uma verdade indiscutível.

Finaliza o leitor: «Assim conheci Stálin, que hoje tenho a maior alegria em homenagear, na passagem de seu 72.º aniversário.»

ABAIXO O ACÓRDO DE GUERNA!

O Comitê Municipal de São Paulo do Partido Comunista do Brasil, divulgou um manifesto, profusamente distribuído ao povo, no qual desmascara como acórdão de guerra o Tratado Militar assinado por Getúlio com o imperialismo americano. Diz o Manifesto: «Somente a força do povo unido e organizado poderá derrotar a política de guerra e de traição e salvar

o Brasil do abismo em que Getúlio o quer lançar». Finaliza com estas palavras: «Conclamamos a todos a redobrar os esforços para derrotar a criminoso política de guerra, esfacelamento e fascismo de Getúlio, pela independência de nossa pátria e pela conquista de um governo Democrático-Popular».

Do Correspondente de São Paulo).

MENSAGEM AO C. N. DO P. C. B.



Recebemos, com pedido de publicação:

«Saudação ao Comitê Nacional.

Queridos Camaradas. O Comitê Municipal de Jundiá, discutindo os informes da Comissão Executiva, sente-se orgulhoso da Direção Nacional do Partido e dos camaradas informantes PRESTES e ARRUDA.

Sentimos ao mesmo tempo a nossa responsabilidade e as nossas debilidades na direção das lutas do proletariado e do povo de Jundiá contra a política de fome, de guerra e de traição nacional dos patrões e do governo Vargas.

As justas indicações dos camaradas PRESTES e ARRUDA nos impulsionam na luta pela paz, pela Libertação Nacional e pelo fortalecimento do Partido.

Saudamos com alegria a expulsão do nosso glorioso Partido do traidor da classe operária, José Maria Crispim. O Partido e o proletariado de Jundiá repudiam a traição do divisionista Crispim com o mesmo ódio e desprezo com que repudiam os pelegos dentro das fábricas e dos sindicatos.

tos, que procuram dividir os operários a fim de os levar à derrota e impedir que se fortaleça a união das massas que derrotará os capitalistas nacionais e americanos e construirá em nossa Pátria um governo Democrático e Popular.

Pelos informes de PRESTES e ARRUDA reforçamos a nossa fé na construção de uma sólida aliança de nosso povo com o poderoso campo da paz e do socialismo, dirigido pela gloriosa União Soviética. A nossa fidelidade sem reservas a União Soviética e ao grande STALIN dá ao nosso povo a garantia de que nosso partido é o único que pode assegurar a aliança com o invencível campo da paz e do socialismo e assim dirigir vitoriosamente a luta

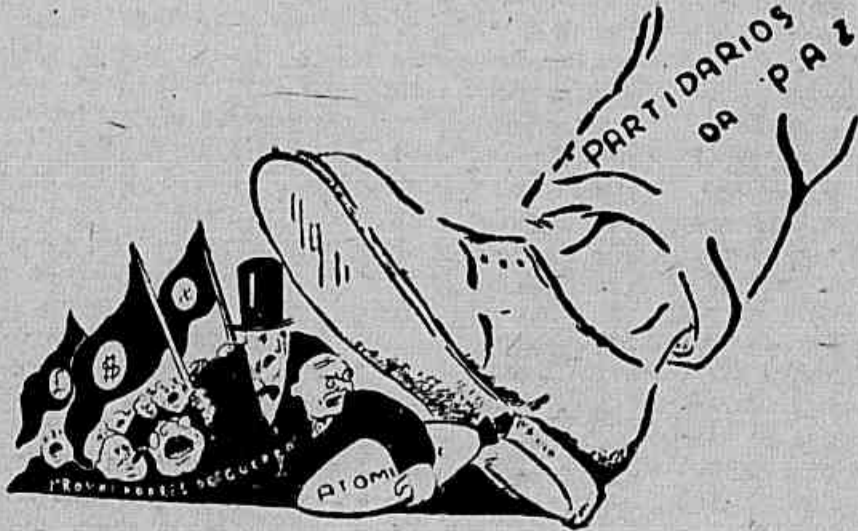
pela libertação de nossa Pátria da dominação americana.

Camaradas, estamos convencidos de que os operários, o povo de Jundiá, o nosso Partido, todos enfim, que cercam de simpatia o camarada Prestes, agradecerão os ensinamentos do Plenário de fevereiro de 52, do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

Viva a luta pela Paz e pela Libertação Nacional.

Viva a unidade de nosso Partido em torno do Comitê Nacional e do camarada PRESTES.

Comitê Municipal de Jundiá do Partido Comunista do Brasil.



VIOLENCIAS POLICIAIS CONTRA "VOZ OPERÁRIA"

Na cada de violências de desonestidade pelo governo são inúmeros os atentados contra a imprensa democrática.

Chegam agora ao nosso conhecimento mais dois atentados à liberdade de imprensa que visam diretamente a VOZ OPERÁRIA.

EM MINAS GERAIS

Na cidade de Montes Claros, em Minas Gerais, foi preso e conduzido fortemente escoltado para Belo Horizonte

o sr. Durvaldino Teles Andrade, representante da VOZ OPERÁRIA em Montes Claros. De acordo com as informações que recebemos, o sr. Durvaldino Teles está sofrendo toda sorte de coação por parte da polícia de vanguarda Juscelino Kubitschek.

NA BAHIA

Ao mesmo tempo, no município bahiano de Feira de Santana, um delegado atribuído apreendeu o n.º 142 da VOZ OPERÁRIA quando seus exemplares eram entregues ao povo. Contra medida arbitrária do governo Rogis Pechêco foram encaminhados protestos à Câmara Estadual e ao próprio governo.

Medidas dessa natureza têm sido e continuam sendo tomadas pelos governantes que procuram impedir aos jornais democráticos e populares e acesso às grandes massas de nosso povo.

INICIATIVA DE UM LEITOR

Da Florida Paulista (Estado de São Paulo), escreve-nos o sr. Carlos Alexandre, que foi delegado ao III Congresso Brasileiro Pela Paz, informando-nos que coletou dezenas de assinaturas para um vibrante manifesto de saudação ao Partido Comunista do Brasil na passagem do seu 30.º aniversário de fundação.

SAUDAÇÃO A PAUL ROBESON

Partidários da Paz de Campos de Jordão dirigiram a Paul Robeson uma saudação por motivo da passagem do aniversário do grande artista americano, líder da luta pela Paz nos Estados Unidos.

Assinam a mensagem os srs. Iberê Fonseca, Alcides Ferreira, dr. Décio Pimentel, Nelson Batista Rosa.

Os jovens de Catanduva também dirigiram uma mensagem a Paul Robeson, e é um dos seus signatários o jovem Jovana Filippini, presidente do Botafogo F. C., daquela cidade. — (Do correspondente de Catanduvas).

ARQUIVAMENTO DO PROCESSO INFAME

Existe e desenvolve atividades no Cabo (Estado de Pernambuco) um Comitê para a defesa de Luiz Carlos Prestes. Recentemente, por iniciativa desse Comitê, foi enviado ao sr. Getúlio Vargas um abaixo assinado protestando contra o processo infame que está sendo movido contra o Cavaleiro da Esperança, e contra a prisão a que está submetido o bravo capitão Agliberto Vieira da Azevedo.

«Requeremos — diz o documento — o arquivamento imediato do processo imundo contra o Cavaleiro da Esperança, Luiz Carlos Prestes, e a liberdade do capitão Agliberto Vieira de Azevedo, que se acha encarcerado por quatro anos na Detenção de Recife, Pernambuco».

301 pessoas residentes em Cabo, assinaram o abaixo assinado, e entre elas, os srs. José Verçosa de Lima, Amamo Faustino Pereira, José Francisco Lins, Manoel Esteves Santiago, Antonio Joaquim de Oliveira, etc.



LUTAM OS OPERÁRIOS DA SIAM

Nas vésperas do Carnaval alguns operários da Sociedade Indústria Americana de Máquinas (SIAM), seção de Tatuapé, situada à rua Padre Antonio (São Paulo), procuraram o sr. Hercules Manfredini, chefe de seção da Funilaria, a fim de obterem folga para os festejos de Memo Mas, o homem estava do contra. Queria a pulso que os trabalhadores comparecessem na segunda e na terça-feira, e um pouquinho no domingo... a fim de pegarem no serviço. Chegou ao cúmulo de afixar um aviso ameaçando multar aqueles que faltassem.

Os operários não compareceram, naturalmente, e o patrão resolveu multá-los em cinco dias. Diante disso, os operários iniciaram a luta contra a medida. — (Do correspondente de Tatuapé).

CORRESPONDÊNCIA

Desde nossa última edição recebemos correspondências dos seguintes leitores: Alvaro Costa, José Gomes Oliveira e outros, Antonio Gonzalez Medina, Arruda, Senvidores do D. E. R. de São Paulo, Delfina Gomes, A. Lima, Carlos de F. Andrade, correspondente em Campina Grande, correspondente em Belo Horizonte, João Dias, Raul S. Dioniz, Luiz Maranhão e Amália Bell e outros.

Revogação...

(conclusão da 1.ª página)

planos fascistas, não há dúvida. Basta ver que a atitude semelhante já tomada no caso da greve dos acronautas e aeraviários sem ter ainda em mãos a famigerada Lei do Serviço Militar. E leve-se em consideração as ameaças que de uns tempos para cá, vem fazendo o tirano Vargas em seus discursos contra as greves e lutas operárias, que ele exige que cessem completamente.

Mas, se esse é um dos objetivos da lei — aumentar a exploração das massas trabalhadoras — seu principal objetivo é, evidentemente, atender às exigências americanas de milhões de soldados brasileiros para a guerra mundial que os trustes tentam desencadear.

Neste sentido é ela uma medida complementar das anteriormente tomadas para elevar rapidamente os efetivos de nossas forças armadas. Já sob o atual governo foram aprovados dois projetos de lei mandando aumentar os efetivos da ativa no Exército (um aumento de cerca de 100 por cento) e na Marinha (um aumento de quase 50 por cento). Ora, sabe-se que um aumento de 100 por cento nos quadros de oficiais só poderia ser visado no caso de se pretender, imediatamente, triplicar ou quadruplicar os efetivos do Exército, que já atingem atualmente a mais de 111 mil homens.

Para que este aumento, em tempo de paz? Só pode ser com o único objetivo de enviar tropas brasileiras para a guerra dos imperialistas americanos no alémar. Mesmo quando da segunda-guerra mundial quando os agressores nazistas ameaçavam diretamente nosso território, o próprio governo do sr. Vargas nunca sentiu a necessidade de elevar tão violentemente os efetivos de nossas forças armadas.

Estamos diante de uma ameaça séria à vida e ao futuro de nosso povo, particularmente dos jovens brasileiros que à qualquer exigência dos imperialistas norte-americanos poderão ser retirados do regaço de suas famílias e dos bancos escolares para serem jogados nos quartéis e, daí, no matadouro das agressões guerreiras dos trustes.

Não devemos — todos os que amamos a paz e lutamos por melhores condições de vida para o nosso povo — deixar que continue de pé esta lei de guerra e crime são. Exijamos imediatamente sua revogação!

Espiões lanques, Com Salvo-Conduto De Vargas, Agem em Todo o País

Atua no Brasil, com a descarada proteção do governo que lhe fornece todas as facilidades, uma vasta rede de espionagem americana. Os espiões estão disseminados nos pontos mais importantes dos diversos setores da vida nacional. Encontram-se entre os militares, promovem abertamente levantamentos aerotopográficos, imiscuem-se na vida cultural e social do povo brasileiro, integram os círculos dirigentes do Serviço Federal de Segurança e do Serviço Secreto do Exército, passam como técnicos mineralogistas e pesquisadores sociológicos, estão enfim em todos os lugares. Graças à vigilância popular e à atuação patriótica da imprensa do povo, muitos desses espiões foram e estão sendo desmascarados.

EDGARD BUNDY, O «MISSIONÁRIO»

Edgard Bundy, capitão da United States Air Force (aviação americana) é um dos mais destacados espiões lanques. Esteve no Brasil entre 1942 e 1945 atuando no Serviço Secreto dos EE. UU. na base de Parnamirim. Foi em seguida para a Coreia, e, há pouco tempo, voltou ao Brasil. Dessa vez contudo, ele veio mascarado como «pastor protestante», membro do Conselho Internacional das Igrejas Cristãs. Sob esta máscara Bundy atua livremente no Rio e em S. Paulo. Dirige a repressão aos militares que lutam contra a entrega do petróleo. Pronuncia conferências anti-comunistas. E diz-se «ovelha de Cristo».

REUBEN HOOD

Reuben Hood, que se mascarava como adido militar, também já foi denunciado. Teve a audácia de enviar a

CLUBE DE AERONÁUTICA



Reuben Hood

varios oficiais da FAB um questionário em que pedia dados biográficos de cada um deles, declarando, cínicamente, que «revendo os nossos arquivos de biografias, verifiquei que ainda não possuímos os dados biográficos relativos à sua pessoa...» E queria saber de antemão: qual o partido político, qual a religião, qual a compleição física, e muitas outras coisas mais de cada oficial. Pedia até uma fotografia de cada um deles.

JEAN ORR HALE

Outra espia foi descoberta: Jean Orr Hale. A esta espia o governo brasileiro concedeu uma carteira de identificação especial, na qual eram dirigidas ordens para que tudo fosse facilitado a Jean Hale, inclusive o ingresso permanente em todos os navios atracados ou fundeados no Porto do Rio

AOS NOSSOS AGENTES

Solicitamos aos nossos agentes, principalmente aqueles que têm débitos elevados, que efetuem os pagamentos dos mesmos com a maior brevidade, dados urgentes compromissos que se apresentam tanto à matriz como às sucursais.

Depois de Reuben Hood, Jean Orr Hale, Edgard Bundy, e outros, mais dois espiões americanos são desmascarados — Lovis Alexander Smith atua como marinheiro e técnico, no Recife — Expulsamos do Brasil os odiosos agentes imperialistas de guerra e da escravização de nosso povo

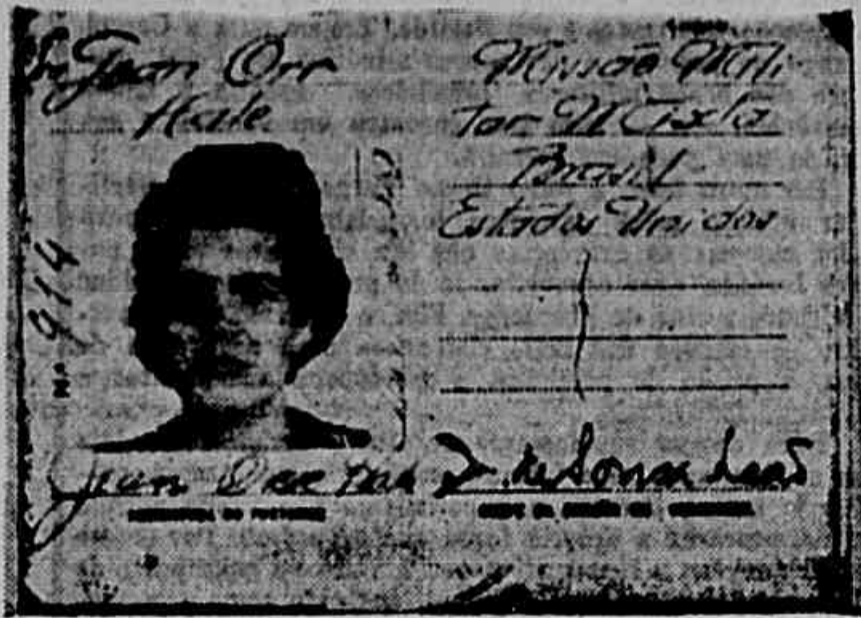
plão e liberdade de movimentos; um sinete do Federal Bureau Of Investigation (polícia americana) e um carimbo da Comissão Militar «Brasileira» Americana. Desmascarado, Lovis

sociação Cultural Brasil-Estados Unidos. O papel de Gillivray é corromper a juventude balana, e há algum tempo uma das suas auxiliares, Miss Helen Cady, foi desmascarada como espia, após aparecer como provável assassina do sulgo Willy Schelleberg. Na Camara dos Deputados do Estado da Bahia, foi denunciado que as decisões secretas tomadas em sessões do Instituto do Cacau são conhecidas nos Estados Unidos após 24 ou 48 horas.

O trabalho da espionagem americana é bastante vasto. Urge, por isso mesmo, que sua ação seja o quanto antes impedida e desbaratada.

O governo patrocina a espionagem lanque e é ao povo, portanto, que cabe o dever de expulsar do Brasil os odiosos espiões e agentes do imperialismo americano.

de Janeiro» e salvo-conduto para atividades policiais diversas, inclusive com ordens aos funcionarios da policia



Carteira da espia Jean Orr Hale, da Missão Militar Mieta Brasil-Estados Unidos.

de lhe auxiliarem no que solicitasse.

LOVIS ALEXANDER SMITH

Recentemente, em Recife, outro espia americano foi identificado. Trata-se de Lovis Alexander Smith. Ele passa por técnico e marinheiro. Tendo bebido muito num bar de Recife, o miserável espia exibiu aos circunstantes a sua carteira. Nela se encontravam: uma recomendação do major Aduauto Esmeraldo, do Departamento Federal de Segurança Pública, solicitando facilidades para o es-

Smith foi para os Estados Unidos, deixando o Recife no dia 9 de março pretextando ir gozar férias regulamentares. Smith andava em companhia de dois outros americanos, um dos quais com o sobrenome de Varrina, presumivelmente também espiões.

EXPULSAR OS AGENTES INIMIGOS

A rede de espionagem se estende cada dia mais. Na Bahia atua livremente o espia James Gillivray, que aparece como diretor da As-



Edgard Bundy



A batalha da difusão

A VOZ é o jornal dos operários

EPISÓDIO RELATADO PELO N OSSO AGENTE EM URUGUAIANA EM TÓRNO DA LIFU SÃO DESTE SEMANÁRIO

O nosso agente da cidade gaucha de Uruguaiana aprendeu proveitosa lição e não a guardou consigo. Quer transmitir a todos os amigos da VOZ, a todos os que participam da difusão do querido jornal de Luiz Carlos Prestes.

Ele vendia exemplares a muitos trabalhadores. Certa vez foi à residência do operário Mario levar-lhe o ultimo numero que havia recebido da nossa sucursal em Porto Alegre. No momento em que conversava com Mário, chegou o cunhado deste e começou a fazer «provações», a manifestar sobre o jornal uma opinião inteiramente errada. O nosso agente, ao invés de mostrar aquele «provocador» que era também um operário — o engano em que laborava, preferiu não discutir. Pensou consigo mesmo: «não adianta na-

mente, seu defensor, seu porta-voz. E ficou, até, de vender mais exemplares deste semanário entre seus companheiros. Escreve, então o nosso agente: «Eu estava errado ao dividir os trabalhadores

em amigos e inimigos, como se fosse possível um operário, de fato, ser trabalhista de má consciência. Ele era «provocador» porque estava mal informado. E meu dever era fazer tudo para que se enxergasse a verdade»

QUEM ESTA GANHANDO

Araraquara, que aumentou 50 por cento em sua cota; Paranaguá, que aumentou sua cota de 500 por cento e Agricultura (D. F.) restabelecendo sua retirada de jornais.

QUEM ESTA PERDENDO ?

H. Silva, Goiás, que reduziu sua cota de 50 por cento; Florestal, que fez um corte de 60 por cento em sua cota; Belo Horizonte, suspendendo sua cota; Grotão, reduzindo de 25 por cento sua cota; Posto 4, que deixou de retirar sua cota e, finalmente, Admantina que suspendeu sua cota.

VOZ AMERICAS

Estados Unidos

Fu prerrogado, por mais 3 meses, o serviço militar obrigatório em todas as unidades dos Estados Unidos. Demonstrações contra esta medida foram e estão sendo realizadas. A recente greve dos aviadores militares aparece como uma das mais importantes possibilidades de protesto.

Paraguay

anunciou-se que o Sr. Anacleto Somera visitará o Brasil, após regressar dos Estados Unidos, para onde seguiu a fim de conseguir mais um empréstimo de banqueiros americanos.

Paraguay

o Sr. Bruno Frederico Chavez foi indicado candidato do Partido Colorado às eleições presidenciais que se efetuarão em princípios de 1950. Frederico Chavez é um estudante de direito em Paraguay.

Paraguay

anunciou demissão, como ministro, o Sr. Daniel Castañeda, ministro de Exterior. O Sr. Castañeda alega que não quer ser ministro.

Cuba

rumos de Havana afirmam que Prío Socarras, ex-presidente deposto, havia enviado armas para os governos de Guatemala e Costa Rica a fim de que pudessem impedir golpes de Estado ali preparados. No México Prío Socarras mantém uma base forte.

Argentina

A associação interamericana Pró-Democracia e Liberdade dirigiu à Organização das Nações Unidas, encaminhada à Comissão dos Direitos dos Homens, uma denúncia sobre a existência de numerosos presos políticos que o governo de Perón está torturando. Em particular a denúncia refere-se aos militares Francisco Suarez e José Demicheli, e os civis Oscar Semboran e Alfonso Mainere que estão sendo vítimas de atrozes torturas policiais. Esses detidos, segundo a denúncia, estão sendo picados com pontas elétricas nas partes sensíveis do corpo, inclusive nos órgãos genitais.

Bolivia

Em entrevista à imprensa, o Sr. Federico Gutierrez, ministro da Fazenda do novo governo, declarou que todas as medidas estão sendo tomadas a fim de que seja diminuído o orçamento boliviano. Adiantou que as verbas orçamentárias para despesas militares serão diminuídas.

Venezuela

A Venezuela foi o segundo país sul-americano a importar automóveis americanos durante o ano de 1951. Cerca de 15.256 automóveis americanos foram importados por esse país, que gastou para isso mais de 20 milhões de dólares. O Brasil aparece como o primeiro importador, tendo adquirido 30.174 automóveis de luxo, gastando para tanto 46 milhões de dólares, aproximadamente.

Caixas e Institutos Bilionarios Pagam Beneficios de Fome

Para 3 milhões de associados, 10 bilhões de cruzeiros de arrecadação — Desses, apenas 16 por cento foram gastos em serviços assistenciais — Uma pensão do IPASE que equivale a um quilo de carne por mês! — E Getúlio disse: a previdência social no Brasil é a mais adiantada do mundo...

Asscurando em Quitandinha, diante dos delegados à Conferência dos Estados Americanos, membros da DIT, o sr. Getúlio Vargas declarou que a legislação do trabalho e os serviços de previdência social no Brasil são os mais avançados do

Aposentadoria e Pensão dos Trabalhadores Marítimos possui 70 mil associados; 55 mil apenas são do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Bancários. O movimento associativo nas Caixas apresenta o seguinte quadro: Caixa de Aposenta-

7.840.503.429,00, só mente em 1950!

Em conjunto, portanto, os Institutos e as Caixas recolheram, em 1950, quase 10 bilhões de cruzeiros, ou sejam mais de 30 % de todo o orçamento do país.

Que foi feito dessa colossal fortuna?

OS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS

Acaso foram aplicados esses bilhões de cruzeiros em serviços assistenciais?

Os números respondem negativamente. Reunidos, os Institutos e as Caixas só gastaram, em serviços assistenciais, 1.582.023.667,50, o que significa cerca de 16 % dos bilhões em serviços de assistência. Compreende-se, dessa maneira, porque os associados dos Institutos não encontram, neles, a assistência médica, farmacêutica e dentária de que necessitam. E assim ocorre quando o número dos que procuram os ambulatórios dos Institutos e das Caixas aumenta paralelamente com o agravamento da carestia da vida.

OS «BENEFÍCIOS»

Foram aplicados esses 10 bilhões na concessão de pensões e aposentadorias dignas?

Uma vez mais os números respondem negativamente. Os Institutos e as Caixas, no ano de 1950, gastaram apenas 2.680.072.542,60 para a concessão das pensões e das aposentadorias.

Diante disso, não é sem razão que as pensões e as aposentadorias atualmente pagas são ridículas. Há pensões desde 20 cruzeiros mensais, quer dizer: Institutos existem, como o I. P. A. S. E., que pagam como pensão mensal apenas um quilo de carne!

E' esta, na realidade, a situação dos Institutos em relação aos serviços assistenciais e beneficentes, que, no Quitandinha, falando na Conferência Americana do Trabalho, o sr. Getúlio Vargas considerou os mais adiantados e os mais progressistas do mundo.

Contudo, os escândalos do serviço de previdência social não param aí. Vão muito mais longe e serão tratadas em outra reportagem, no nosso próximo número.



As condições em que os pensionados pelos institutos são poucas e ainda assim deixadas ao abandono. Acima, residências construídas com o dinheiro dos contribuintes do IAPETC, em S. Paulo, desabitadas, como se vê.

o mundo. A verdade porém — e disso sabem os três milhões de associados das Caixas e dos Institutos de previdência — é que esta afirmação é mentirosa e falsa. Apesar de praticamente sustentado pelos trabalhadores, os Institutos e as Caixas, como estão sendo dirigidos atualmente, somente atendem em um mínimo ridículo às necessidades de seus associados, aos quais cobram taxas compulsórias bastante elevadas.

OS INSTITUTOS

E AS CAIXAS
Repetimos: pouco mais de três milhões de trabalhadores brasileiros são associados — e isto porque a associação é compulsória e não voluntária — dos Institutos e das Caixas. 1.500 mil pertencem ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriais (IAPI); 250 mil são associados do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Transportes e Carga (I. A. P. T. C.); 600 mil integram os quadros associativos do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes (I. A. P. C.); O Instituto de

doria dos Ferroviários com 180 mil; Caixa de Aposentadoria dos Serviços Aéreos e outras com menores números de associados.

BILHÕES DE CRUZEIROS RECOLHIDOS ANUALMENTE

Esses Institutos e essas Caixas de Pensões e Aposentadoria recolhem, anualmente, bilhões e bilhões de cruzeiros, em consequência sobretudo dos descontos compulsórios sofridos pelos seus associados. Os descontos são, em média, de 7 % sobre o salário, sendo que há tendência de serem majorados embora já de si elevadíssimos. Dentro de breves dias será iniciada a majoração de 7 para 7,5 % nos descontos feitos para o I. A. P. C.

Em virtude da exploração contra os associados, os Institutos e as Caixas recolhem sempre mais. Recolhem anualmente importâncias fabulosas. Em 1950 as Caixas de Aposentadoria recolheram 1.611.307.118,30 quer dizer: mais de um bilhão e meio de cruzeiros!

Os Institutos, por seu turno, recolheram mais:

Não Há Tempo a Perder Para a Defesa de Prestes

Continua em ritmo acelerado o processo-farsa contra Prestes. As audiências marcadas semanalmente mostram que o processo está sendo apressado, já que é diferente o regime de outros que transitam pela 3.ª Vara Criminal e pelo foro.

Por que essa pressa?

E' que os imperialistas americanos — trustes como a «Standard Oil», a Light, e o Departamento de Estado, que os representa — sabem que o andamento dos seus planos guerreiros e de rapina depende em grande parte da atuação de Prestes e seu Partido. Tropas para a Coréia, entrega do petróleo e dos nossos minérios em geral, ocupação das bases militares brasileiras, assalto à Hileia Amazônica, etc. — tudo isso encontra em Prestes e seu Partido uma poderosa barreira.

Por outro lado, o velho tirano Vargas que tem particular afeição pelas ditaduras terroristas, inclusive para poder cumprir as exigências que lhe são feitas pelos patrões ianques, quer aproveitar-se do processo para liquidar os últimos restos de liberdades. Sim, o processo é um pretexto — embora dos mais cínicos — para a invasão de lares, a prisão de patriotas, o desrespeito aos direitos e garantias individuais.

Para chegar rapidamente ao fim e arrancar do juiz que se prestar a esse infame papel uma monstruosa condenação contra Prestes, o imperialismo não vacila mesmo em desmascarar a própria farsa que organizou. Por ordem de Washington o Itamarati negou o visto no passaporte do advogado francês Marcel Willard, indicado como testemunha de defesa no processo e que assim não poderá vir depor. Isto significa que os nazi-ianques golpeiam o sagrado direito de defesa — que nem o próprio Hitler ousou recusar a Dmitrov quando do incêndio do Reichstag.

Estes fatos mostram que o processo é uma ameaça a todo o nosso povo e que é necessário a cada democrata uma pronta tomada de posição. Sobretudo depois da nota da Comissão Executiva do PCB conchitando à luta pelo arquivamento da farsa, não é possível perder mais tempo. A campanha de anistia mostrou que é possível a formação de uma ampla frente democrática em defesa de Prestes. E' necessário que sejam organizados os protestos, lançados manifestos exigindo o arquivamento do processo, que sejam formados amplos e atuantes Comitês de Defesa de Prestes. Essa compreensão da importância da defesa de Cavaleiro da Esperança já demonstraram possuir os partidários da paz de muitos outros países, como o prova o movimento de solidariedade a Prestes que se desenvolve mundialmente.

Defender Prestes é lutar pelas liberdades, contra a famigerada lei de segurança, pela soberania nacional, por um governo democrático-popular para o Brasil — e pelo bem maior de todos os povos, a paz.

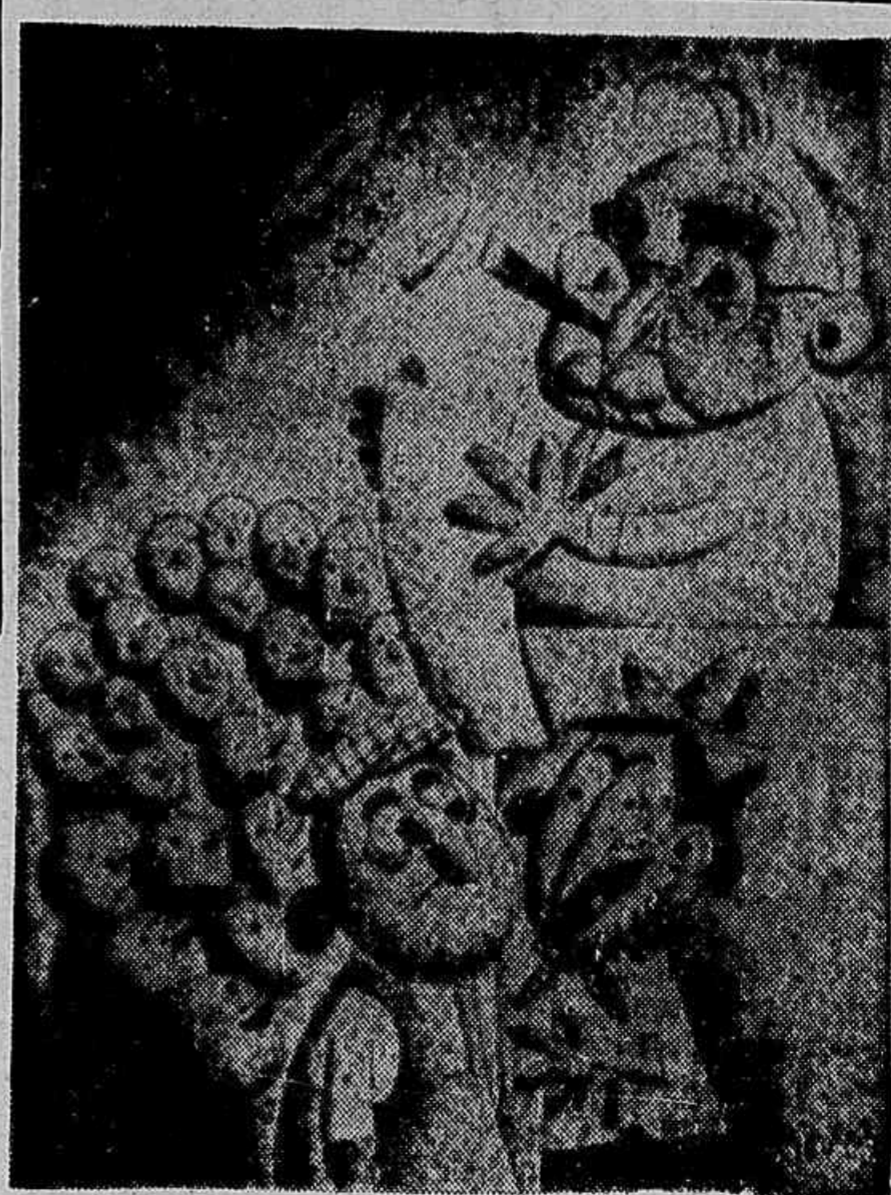
Recentemente o governo monarca-fascista da Grécia resolveu modificar o sistema eleitoral do país. O embaixador dos Estados Unidos protestou, em nota pública, contra essa iniciativa dos ianques que governam a Grécia. Os ianques acharam essa atitude uma interferência americana no caso, pois se tratava de uma simples manobra para conter os diversos partidos das classes dominantes no país, sem que isso pudesse trazer qualquer ameaça aos interesses dos trustes e dos militaristas do Pentágono na Grécia. Por isso apelaram para o Departamento de Estado Americano Mas o Departamento de Estado foi inflexível. Ficou firme o embaixador ianque em Atenas. Onde já se via uma colônia ianque ter dificuldades de possuir um sistema eleitoral diferente do americano, que priva do direito de voto a 13 milhões de negros e outros milhões de brancos que estão à margem da «democracia» do dólar, porque não gonham dólares para pagar uma determinada taxa de impostos?

O caso não é único. Tornou-se comum nas relações dos Estados Unidos com os governos íteres dos países que escravizam. Na França, e na Itália o Departamento de Estado, além de gastarem milhões de dólares para financiamento das campanhas eleitorais dos «partidos americanos», impuseram ainda leis eleitorais fascistas, que dão maior número de cadeiras nos Paramentos não aos partidos que alcancem maioria de votos, mas aos que se reunirem sob a batuta de dólar. Deste modo, na França e na Itália, o Partido Comunista, que são majoritários quanto ao eleitorado, já não são quanto ao número de representantes no Parlamento.

Mas, não precisamos ir longe: temos o exemplo dentro de casa. Quando, em 1945, nosso povo lutava num impressionante movimento de massas, pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, apareceu o embaixador ianque Berle Junior exigindo que fosse suscitado este grandioso movimento de opinião. Menos de um mês depois, os generais fascistas despechavam o golpe de 29 de Outubro de 1945. A cassação do registro eleitoral do P.C.B. e dos mandatos de seus representantes não teve origem diversa.

Esses são fatos conhecidos da opinião pública mundial e que a própria imprensa dos imperialistas, em todos os países, noticiam sem mais qualquer dose de pudor.

Os canibais imperialistas e seus agentes, apesar desses fatos que eles confessam e dos inconfessáveis que eles escondem, falam ainda em «defesa da liberdade» sob cuja máscara tentam a escravização mundial dos povos, através de uma nova guerra. Mas os fatos são os fatos. E todas as pessoas honradas, no mundo inteiro, vêm neles a «liberdade» que defendem os imperialistas norte-americanos, a liberdade para os trustes saquearem as riquezas e o trabalho dos povos, oprimindo e escravizando as nações.



MENTE LAFER! Há Dinheiro, Sim, Para o Aumento dos Servidores

Getúlio prometeu e manobra para não cumprir — A imprensa "sadia" se acumplicia com o governo na conspiração contra o funcionalismo — Argumentam os servidores, provando que o aumento pode ser pago — O dinheiro destinado às despesas com a política de guerra daria de sobra para atender à aflitiva situação dos que trabalham em cargos públicos

Cerca de cem mil funcionários públicos e autarquias em todo o país debatem-se em serias dificuldades. Ganhando salários baixos — 80 por cento de funcionalismo percebem menos de 1.000

cruzeiros mensais — têm eles de enfrentar a carestia de vida, passando crescentes privações.

Segundo cálculos feitos, o funcionalismo ganha atualmente menos de quatro por

cento do que percebia em 1914, tendo em vista os salários e os preços daquele ano. E se o cálculo for feito em relação a 1936, o que percebem hoje não representa mais de 50 por cento do que

ganhavam então. Funcionários há, com 15, 20 e até mais anos de serviço, cujos vencimentos são de 1.700,00, 1.500,00 e até menos.

AS PROMESSAS DE VARGAS
A 25 de janeiro último, após a realização de concorridas assembleias, dois mil (Comunicação de pág. 24)

